



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

PLANO DE TRABALHO CCA JARDIM IBIRAPUERA

PROCESSO nº: 6024.2020/0010554-2

1

1 – DADOS DO SERVIÇO

- 1.1. Tipo de Serviço: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV
- 1.2. Modalidade: CCA – Centro para Criança e Adolescente.
Centro para Crianças de 6 a 11 anos e onze meses e Centro para Adolescentes de 12 anos a 14 anos e onze meses.
- 1.3. Capacidade de atendimento: 120 vagas
- 1.4. Nº total de vagas: 120
 - 1.4.1. Turnos: 02 turnos de 04 horas cada
 - 1.4.2. Nº de vagas x turnos: não se aplica
 - 1.4.3. Nº de vagas x gêneros: não se aplica
- 1.5. Distrito possível para instalação do serviço: Jd. São Luís
- 1.6. Área de abrangência do serviço (em distrito): Jd. São Luís

2– IDENTIFICAÇÃO DA PROPONENTE

- 2.1. Nome da OSC: Associação Santa Cecília
- 2.2. CNPJ: 55.641.468/0001-57
- 2.3. Endereço completo: Rua Humberto Miranda, 03 – Jardim Cristália – São Paulo
- 2.4. CEP: 05843-250
- 2.5. Telefone(s): (11) 5851-1941
- 2.6. E-mail: gestao.stacecilia@gmail.com.br
- 2.7. Site: www.scecilia.org.br
- 2.8. Nome da Presidente da OSC: Francisco Edinardo do Nascimento
 - 2.8.1. CPF: 158.010.138 - 06
 - 2.8.2. RG/Órgão Emissor: 26.417.484-7/ SSP-SP
 - 2.8.3. Endereço completo: Rua Lazaro Rodrigues, 47. Casa 2 – CEP:05846-340 – Jardim Monte Azul – São Paulo.



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

3 – DESCRIÇÃO DA REALIDADE OBJETO DA PARCERIA

"A Assistência Social é política de prevenção e proteção social, responsável por agir junto à parcela da população atingida por conjunturas, contextos ou processos produtores de vulnerabilidade social. São diversos os fatores de vulnerabilidade social: a ausência ou precária renda, o desemprego, a falta de acesso aos serviços de diversas políticas públicas, a perda ou fragilização de vínculos de pertencimento e de relações sociofamiliares e as discriminações".

(Parâmetros das Ações Socioeducativas, 2007)

Os Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo – SCFV, "Centro de Convivência para Crianças e Adolescentes – CCA Jardim Ibirapuera", objeto desta parceria, é um dos Serviços Socioassistenciais apresentados como resposta a estas desproteções sociais. O CCA Jd Ibirapuera está localizado no Distrito Jd. São Luiz desde o ano de 2011. Tal região está situada na zona sul da cidade de São Paulo. Pertence administrativamente à Prefeitura Regional de M^o Boi Mirim, junto com o distrito Jardim Ângela.



Mapa 1. Prefeitura Regional do Jardim São Luiz com destaque para o bairro onde o Serviço está localizado.



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

A região distrital do Jardim São Luís, desenvolveu-se sem um prévio planejamento, causando um crescimento desordenado e quase sem nenhuma infraestrutura. Apresenta população total de 267.871 habitantes (IBGE, 2010). A região tem o índice de desenvolvimento humano¹ (ONU/PNUD, 2002) avaliado como "média", ocupando a 76ª posição entre os 96 distritos avaliados, o que é considerado muito baixo. O distrito está entre os piores de acordo com o Índice de Vulnerabilidade Social², pois possui mais de 30% da população em situação de alta ou muito alta vulnerabilidade (SEADE, 2010). Portanto, o território está entre aqueles que mais necessitam de serviços que visem atender as demandas oriundas desse contexto de vulnerabilidades.

Na leitura do Mapa da Desigualdade Social 2017, coletados pela Rede Nossa São Paulo, encontra-se importantes dados para que haja uma maior compreensão do território onde o Serviço está inserido e corroboram para que se pense num espaço de convivência, fortalecimento de vínculos, proteção social, e de busca de direitos sociais.

Ainda sobre o Mapa da Desigualdade, no que tange a precariedade do acesso a habitação, o Jardim São Luiz ocupa o nono lugar entre os noventa e seis distritos com maior porcentagem de domicílios em favelas sobre o total de domicílios da região. Em relação ao número de mortes por homicídio de jovens, faixa etária de 15 a 29 anos, a região ocupa o sétimo lugar em relação as outras, ficando à frente de distritos como Jardim Ângela e Capão Redondo.

O Mapa apresenta ainda informações sobre a taxa de empregos formais que no distrito do Jardim São Luís representa menos de um emprego por

¹ O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida comparativa de riqueza, alfabetização, educação, esperança de vida, natalidade e outros fatores para os diversos países do mundo. É uma maneira padronizada de avaliação e medida de bem-estar de uma população, especialmente o bem-estar infantil. Os 96 distritos estão divididos em três categorias baseadas em seu IDH: muito elevado, elevado e médio desenvolvimento humano, não há nível baixo na cidade.

² O distrito está entre os piores de acordo com o Índice de Vulnerabilidade Social, pois possui mais de 30% da população em situação de alta ou muito alta vulnerabilidade (SEADE, 2010). Portanto, o território está entre aqueles que mais necessitam de serviços que visem atender as demandas oriundas desse contexto de vulnerabilidades.



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

habitante. Em relação a população por raça e cor mais de 50% das pessoas que residem no território são de negros e pardos.

Segundo relatório elaborado pela Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS)³, o território está entre os distritos com alta prioridade para atendimento de crianças e adolescentes de 6 a 14 anos e 11 meses, e para adolescentes de 15 a 17 anos e 11 meses, ocupando a 27ª posição para CCA e 22ª posição para CJ, em relação aos 96 distritos da cidade. Esse relatório considera fatores de risco e vulnerabilidade e vagas ofertadas na cidade de São Paulo.

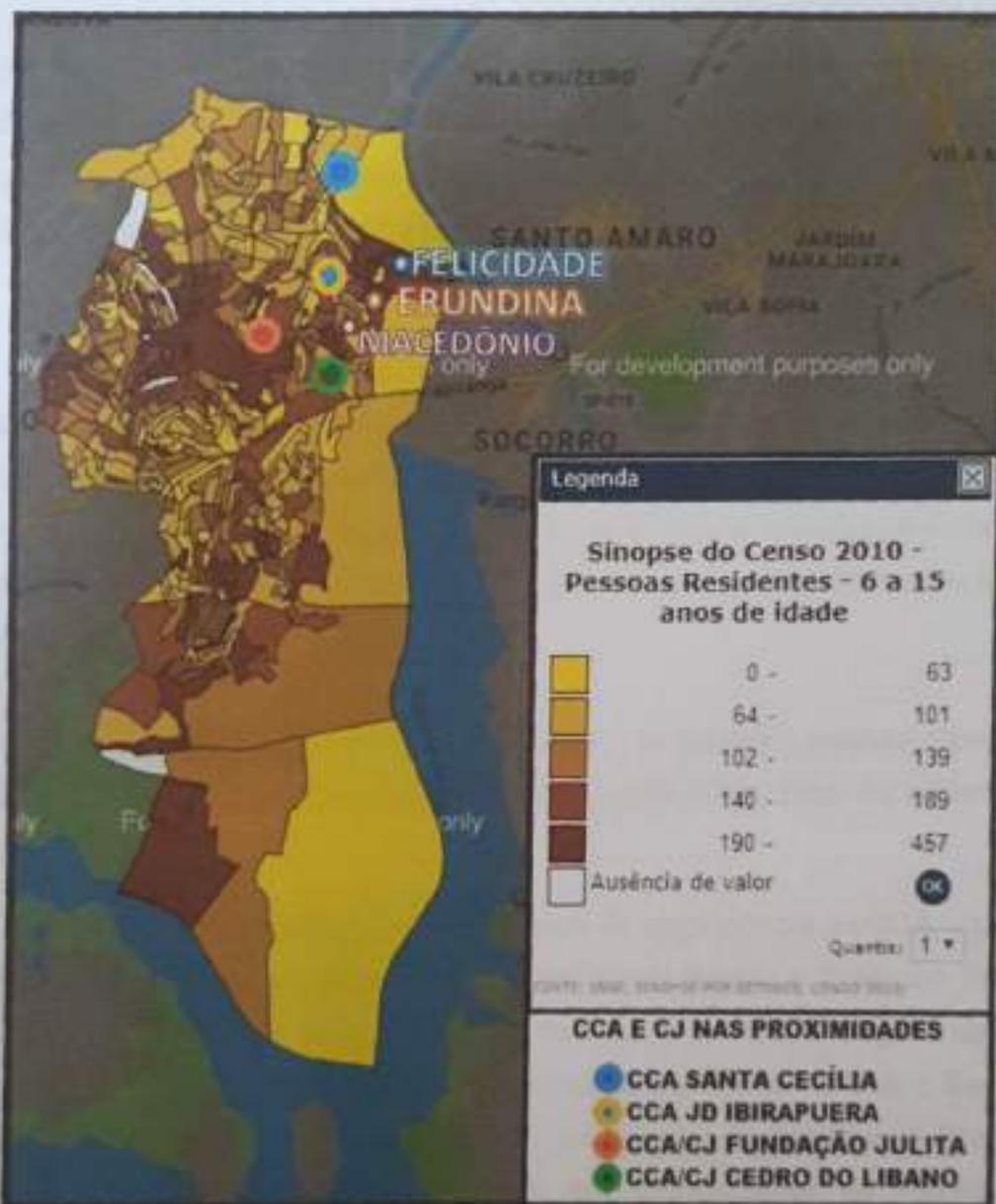
Bairro Jardim Ibirapuera, onde está localizado o CCA Jardim Ibirapuera, dados do Censo IBGE 2010 apontam para uma significativa concentração de crianças e adolescentes na faixa etária de CCA, residentes no Território.

O mapa seguinte deixa explícita tal densidade populacional desta faixa etária e apresenta os serviços socioassistenciais da região que atuam diretamente com crianças, adolescentes e Jovens.

³ Relatório de análise de ofertas de serviços socioassistenciais Serviços de Convivência e Fortalecimento de vínculos nas modalidades Centro para Crianças e Adolescentes e Centro para Juventude. Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais. Setembro de 2017.



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA



Mapa 2: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopseporsetores/> - Inserção de imagens pela Associação Santa Cecília.

Três aglomerados subnormais fazem parte do território, a Favela da Felicidade, a Comunidade Erundina, e a Favela Macedônio. Pelo mapa 2 é possível perceber que justamente estas áreas apresentam o maior valor de pessoas residentes de 6 a 15 anos.



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

Segundo relatos de moradores, nestes aglomerados há presença de pontos de venda de drogas e crescente violência, que não se limitam a estas localidades, mas há maior presença nestes espaços. Isso é confirmado com o trabalho de circulação e atuação dos profissionais deste Centro para Criança e Adolescentes, no território e junto às famílias atendidas.

A presença e oferta de Serviços Socioassistenciais que atenda tal público são de suma importância, dadas as situações de vulnerabilidade presentes no território. Este contexto complexo que evidencia a falta de oportunidades para que crianças, adolescentes e jovens tenham uma melhor qualidade de vida no futuro, demonstra o quão necessário se toma uma ação preventiva.

Em contraponto a essas vulnerabilidades, no território existem Serviços públicos e muitos outros ativos, por resultado também das lutas da sociedade civil.

Na Política de Assistência Social a área de abrangência do CCA Jardim Ibirapuera, conta com serviços da Proteção Social Básica e Proteção Social Especial. Um SPVV, um MSE, três CCA, dois CJ, e um SASF. Alguns destes serviços, como o Centro de Referência da Assistência Social - CRAS, o Serviço de Proteção à Vítimas de Violência - SPVV e o Serviço de Assistência Social à Família - SASF, são distantes da área das comunidades da Favela da Felicidade e Erundina, como pode-se ver no mapa a seguir. O que dificulta em alguns casos o acesso de parte da população do território a eles.



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

Assistência Médica Ambulatorial – AMA Jardim São Luiz, oferece atendimento de urgência à comunidade local. O distrito conta também com um Centro de Parto Natural, Casa Ângela, e um Ambulatório Médico Terapêutico de medicina antroposófica.

No que aos direitos à cultura, esporte e lazer, existem alguns serviços. Há um Clube da Comunidade – CDC com campo de grama sintética, com atividades esportivas e recreativas, instalado na Comunidade Erundina. Dois campos de futebol de várzea (Campo do Adelmo e Campo do Infeminho) e outro campo de grama sintética (Campo da Preta), estes três cuidados por lideranças locais.

Os moradores do bairro contam com dois espaços de cultura dentro das áreas do Jardim Ibirapuera, O Projeto Viela e a OSC Bloco do Beco, ambas iniciativas da sociedade civil organizada, e que reúnem atores locais, coletivos e voluntários para ofertar projetos ou realizar ações estratégicas em prol da comunidade. Outro espaço de ação do terceiro setor é o núcleo da Organização Social de Interesse Público - OSCIP SOMAR, originada de um movimento religioso internacional, que oferta atividades culturais, de reforço escolar e alfabetização de adultos, todas realizadas por voluntários. Existe também a Associação Casa São José - Centro Comunitário Jardim São Luiz, que realiza distribuição de cestas básicas, atividades gratuitas ou com cobrança de taxas reduzidas. Estas organizações são consideradas referências importantes segundo uma parcela da comunidade, e como parte da rede de apoio e solidariedade dos moradores da região.

Um pouco mais distante, mas ainda na área distrital, tem um Centro Cultural, uma Casa de Cultura, e a unidade Fabricas de Cultura Jd. São Luiz. Estes equipamentos ficam entre dois e quatro quilômetros de distância da área onde o CCA Jardim Ibirapuera está instalado.

Nos bairros próximos há um polo comercial com Empresas e possibilidades de geração de emprego e renda que podem contribuir para o desenvolvimento local, e o transporte público (linhas de metrô, ônibus e um



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

terminal) e localização geográfica contribuem com a mobilidade urbana, possibilitando maior facilidade de acesso a outras regiões da cidade.

No que tange a necessidade de maior fluidez nos casos de violação dos direitos das crianças e adolescentes, desde 2005 o distrito do Jardim São Luís conta com um Conselho Tutelar. Considerando que existia apenas um Conselho para atender os municípios do Jardim São Luís e Jardim Ângela, a implantação de um Conselho exclusivo para responder as demandas do território, contribuiu para o fortalecimento do sistema de garantia de direitos da região.

Cabe ressaltar que mesmo com tantos ativos no território, o desenvolvimento dele e a melhora da qualidade de vida dos seus habitantes são processuais. Os recursos ainda mostram-se insuficientes, tamanha a incidência de vulnerabilidades e riscos sociais presentes.

Assim, este CCA terá como proposta atividades com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades territoriais. Com uso dos ativos do território, e valorização dos potenciais recursos subjetivos e objetivos das crianças, adolescentes e suas famílias, as ações terão caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação de direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades dos usuários, objetivando o alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais.

As atividades serão pautadas na busca pela garantia das seguranças de acolhida e de convívio familiar e comunitário, além de estimular o desenvolvimento da autonomia dos usuários. As intervenções serão baseadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como forma de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social.

Todas as ações do Centro para Crianças e Adolescentes – CCA Jardim Ibirapuera, serão executadas com vistas ao cumprimento das metas conforme as Dimensões elencadas na Instrução Normativa nº 03/SMADS/2016.



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

4 – DESCRIÇÃO DAS METAS A SEREM ATINGIDAS E PARÂMETROS PARA AFERIÇÃO DE SEU CUMPRIMENTO

Os quadros a seguir trazem as dimensões, indicadores, metas e parâmetros de avaliação em conformidade com o preceituado no artigo 116 da Instrução Normativa nº 03/SMADS/2018, com redação alterada pela IN 01/SMADS/2019.

Art. 116 – Os indicadores qualitativos da execução da parceria, nos termos desta Instrução Normativa, serão divididos em quatro dimensões com seus respectivos parâmetros, além de outros específicos eventualmente previstos na norma de tipificação do serviço ou descrição do projeto:

1. DIMENSÃO: ESTRUTURA FÍSICA E ADMINISTRATIVA

INDICADORES	PARAMETROS			
	INSUFICIENTE:	INSATISFATÓRIO:	SUFICIENTE:	SUPERIOR:
1.1. Cômodos e mobiliários estão sendo utilizados no semestre conforme o aprovado no Plano de Trabalho	Cômodos e mobiliários encontram-se em desconformidade e com o previsto no Plano de Trabalho, afetando o desenvolvimento das atividades do serviço.	Cômodos e mobiliários encontram-se em desconformidade com o Plano de Trabalho, mas isso não afeta o desenvolvimento das atividades do serviço.	Cômodos e mobiliários encontram-se de acordo com o previsto no Plano de Trabalho	Cômodos e mobiliários encontram-se para além do aprovado no Plano de Trabalho, com provisões adicionais com potencial para impactar positivamente sobre as atividades desenvolvidas.
1.2. Disponibilidade de materiais e artigos socioeducativos, pedagógicos, lúdicos e esportivos para realização das	Materiais e artigos socioeducativos, pedagógicos, lúdicos e esportivos, bem como insumos referentes a ofertas específicas, encontram-se	Materiais e artigos socioeducativos, pedagógicos, lúdicos e esportivos, bem como insumos referentes a ofertas específicas, encontram-se em	Materiais e artigos socioeducativos, pedagógicos, lúdicos e esportivos, bem como insumos referentes a ofertas específicas, encontram-se em	Materiais e artigos socioeducativos, pedagógicos, lúdicos e esportivos, bem como insumos referentes a ofertas específicas, encontram-se



atividades, bem como de insumos que garantam as ofertas específicas da tipologia do serviço, previstos no Plano de Trabalho.	em desconformidade e com o previsto no Plano de Trabalho, afetando o desenvolvimento das atividades do serviço.	desconformidade com o previsto no Plano de Trabalho, mas isso não afeta o desenvolvimento das atividades do serviço.	conformidade com o previsto no Plano de Trabalho.	para além do previsto no Plano de Trabalho, com potencial para impactar positivamente sobre a qualidade das atividades desenvolvidas.
1.3. Cômodos e mobiliários se encontram em perfeitas condições de uso	Cômodos e mobiliários encontram-se em condições de uso inadequadas, afetando o desenvolvimento das atividades do serviço.	Cômodos e mobiliários encontram-se em condições de uso inadequadas, mas isso não afeta o desenvolvimento das atividades do serviço.	Cômodos e mobiliários encontram-se em perfeitas condições de uso.	Cômodos e mobiliários encontram-se em perfeitas condições de uso, com implantação de sistema de avaliação periódica do grau de satisfação do usuário.

2. DIMENSÃO: SERVIÇOS, PROCESSOS OU ATIVIDADES

INDICADORES	PARAMETROS			
	INSUFICIENTE:	INSATISFATÓRIO:	SUFICIENTE:	SUPERIOR:
2.1. Percentual de Relatórios, Prontuários, Plano de Desenvolvimento do Usuário-PDU (usuários da PSB) / Plano Individual de Atendimento - PIA (usuários	Menos de 70% dos usuários com relatórios e prontuários elaborados ou atualizados no semestre;	Entre 70% e 80% dos usuários com relatórios e prontuários elaborados ou atualizados no semestre;	Entre 81% e 99% dos usuários com relatórios e prontuários elaborados ou atualizados no semestre;	100% dos usuários com relatórios e prontuários elaborados ou atualizados no semestre.



da PSE) / Plano de Desenvolvimento Familiar - PDF elaborados ou atualizados no semestre.				
--	--	--	--	--

3. DIMENSÃO: PRODUTOS OU RESULTADOS

INDICADORES	PARAMETROS			
	INSUFICIENTE:	INSATISFATÓRIO:	SUFICIENTE:	SUPERIOR:
3.1. Número de usuários atendidos / capacidade parceirizada do serviço	Inferior a 70%	70% a 80%	Entre 81% e 90%	Maior que 90%
3.2. Cardápio elaborado nos termos do Manual Prático de Alimentação da SMADS e com participação dos usuários do serviço	Cardápio em desacordo com o Manual Prático de Alimentação da SMADS.	Cardápio elaborado nos termos do Manual Prático de Alimentação da SMADS, mas sem provas de divulgação nos serviços e/ou de participação dos usuários em sua formulação.	Cardápio elaborado nos termos do Manual Prático de Alimentação da SMADS, com divulgação no serviço e com participação dos usuários em sua formulação.	Cardápio elaborado nos termos do Manual Prático de Alimentação da SMADS, com divulgação no serviço e com participação dos usuários em sua formulação, com implantação de sistema de avaliação periódica do grau de satisfação do usuário.
3.3. Execução das	Realização de menos de 70% das	Realização de 70% a 80% das atividades	Realização de 81% a 95% das atividades	Realização de 96% a 100% das atividades



atividades previstas no Plano de Ação Semestral, compreendendo todas as suas dimensões.	atividades previstas no Plano de Ação Semestral	previstas no Plano de Ação Semestral	previstas no Plano de Ação Semestral.	previstas no Plano de Ação Semestral.
3.4. Implantação de mecanismos de apuração da satisfação dos usuários do serviço e de canais de participação dos usuários na elaboração do Plano de Ação	Nenhum mecanismo de apuração da satisfação dos usuários do serviço ou de participação dos usuários na elaboração do Plano de Ação implantado	Implantação de mecanismo de apuração da satisfação dos usuários e/ou de participação dos usuários na elaboração do Plano de Ação, mas sem comprovação de adesão de, no mínimo, 20% dos usuários do serviço.	Implantação de mecanismo de apuração da satisfação dos usuários e de participação dos usuários na elaboração do Plano de Ação, com comprovação de adesão de, no mínimo, 20% dos usuários do serviço.	Implantação de mecanismo de apuração da satisfação dos usuários e de participação dos usuários na elaboração do Plano de Ação, com comprovação de adesão de mais de 50% dos usuários do serviço.

4. DIMENSÃO: RECURSOS HUMANOS

INDICADORES	PARAMETROS			
	INSUFICIENTE:	INSATISFATÓRIO:	SUFICIENTE:	SUPERIOR:
4.1. Percentual de profissionais que participaram de ao menos uma capacitação/atualização de conhecimento no semestre, ofertada pela OSC, pela SMADS ou	Menos de 50% dos profissionais participaram de ao menos uma capacitação/atualização de conhecimento no semestre	Entre 50% e 70% dos profissionais participaram de ao menos uma capacitação/atualização de conhecimento no semestre	Entre 71% e 90% dos profissionais participaram de ao menos uma capacitação/atualização de conhecimento no semestre	Mais de 90% dos profissionais participaram de ao menos uma capacitação/atualização de conhecimento no semestre.



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

outras instituições.				
4.2. Adequação da força de trabalho, no semestre, ao quadro de recursos humanos previsto na legislação concernente à tipificação.	Quadro de RH encontra-se em desacordo ao previsto na legislação, havendo déficit de mais de 01 funcionário em quantidade e/ou qualificação exigida.	Quadro de RH encontra-se em desacordo ao previsto na legislação, havendo um déficit de 01 funcionário em quantidade e/ou qualificação exigida.	Quadro de RH encontra-se completo em relação ao definido pela legislação, ou incompleto mas dentro do prazo legalmente previsto para substituições.	Quadro de RH em quantidade superior à estabelecida na tipificação.

14

Parágrafo único - Serão atribuídos pontos por cada parâmetro, no seguinte padrão:

- * "0" para NÃO SE APLICA
- * "1" para INSUFICIENTE;
- * "2" para INSATISFATÓRIO;
- * "3" para SUFICIENTE;
- * "4" para SUPERIOR.



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

5 – FORMA DE CUMPRIMENTO DAS METAS

5.1 – AÇÕES E MONITORAMENTO

15

5.1.1 - Dimensão Física e Administrativa

INDICADORES	META	CUMPRIMENTO/AFERIÇÃO
1.1 Cômodos e mobiliários em perfeitas condições conforme o apresentado no Plano de Trabalho	<p>Garantir que cômodos e mobiliários encontrem-se em conformidade para o desenvolvimento das atividades do serviço;</p> <p>Manter cômodos limpos, ambientes organizados e que favoreçam a acolhida;</p> <p>Mobiliários em quantidade adequada para o número de usuários pactuados;</p> <p>Manter ambientes físicos conforme a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, com adequada iluminação, ventilação, conservação, privacidade, salubridade e acessibilidade de acordo com as normas da ABNT;</p> <p>Garantir parâmetro suficiente ou superior na avaliação.</p>	<p>Cumprimento: Pesquisa trimestral de avaliação, envolvendo usuários e suas famílias, podendo ser utilizados como recursos: roda de conversa, avaliação individual, avaliação grupal, registro em vídeos e fotos, entrevistas, entre outros;</p> <p>Pesquisa e observação constante realizada pela equipe de trabalho.</p> <p>Prover ambiente adequado de acordo com a tipificação do Serviço, através da garantia de boa condição de uso, qualidade, limpeza e habitabilidade, segurança, e qualidade, acessibilidade aos espaços a partir da realização das devidas manutenções e reparos de cômodos e mobiliários, garantindo que estes sejam utilizados no semestre conforme o aprovado no Plano de Trabalho;</p> <p>Garantir que a limpeza dos cômodos e mobiliários sejam sistematicamente realizada, para o uso com qualidade por parte dos usuários e trabalhadores</p> <p>Aferição: Viabilizar que a Gestora de parceria, durante a visita técnica, avalie se os cômodos e mobiliários estão em acordo com o previsto no Plano de Trabalho;</p> <p>Apresentar evidências, da avaliação do grau de satisfação do usuário e as tratativas que o serviço realizou com os resultados negativos apresentados nesta</p>



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

<p>1.2 Disponibilidade de materiais e artigos socioeducativos, pedagógicos, lúdicos e esportivos para a realização das atividades, bem como de insumos que garantam as ofertas específicas da tipologia do Serviço.</p>	<p>Garantir o acesso dos usuários e suas famílias a materiais e artigos socioeducativos, pedagógicos, lúdicos e esportivos, em quantidade e qualidade adequada;</p> <p>Ofertar materiais permanentes e de consumo necessários ao desenvolvimento do serviço;</p> <p>Promover processos de sensibilização junto a equipe e usuários de forma a garantir o uso consciente e responsável dos materiais e artigos socioeducativos.</p> <p>Disponibilizar computadores com acesso à internet Banda Larga;</p> <p>Garantir parâmetro suficiente ou superior na avaliação</p>	<p>avaliação.</p> <p>Cumprimento: Pesquisa trimestral de avaliação, envolvendo usuários e suas famílias, podendo ser utilizados como recursos: roda de conversa, avaliação individual, avaliação grupal, com registro em vídeos e fotos, entrevistas, entre outros.</p> <p>Realizar o controle e reposição dos materiais, artigos socioeducativo, pedagógico, cultural e esportivo, necessários e com qualidade para a realização das atividades previstas no Plano de Trabalho.</p> <p>Aferição: Evidenciar à Gestora de Parceria a disponibilidade de materiais e artigos socioeducativos, pedagógicos, lúdicos e esportivos para realização das atividades, bem como de insumos que garantam as ofertas específicas da tipologia do serviço, previstos no Plano de Trabalho</p>
<p>1.3 Cômodos e mobiliários em perfeita condições de uso</p>	<p>Ofertar cômodos e mobiliários em perfeitas condições de uso, com implantação de sistema de avaliação periódica do grau de satisfação do usuário;</p> <p>Realizar manutenção sempre que necessário;</p> <p>Garantir parâmetro suficiente ou superior</p>	<p>Cumprimento: Criar controle de acompanhamento e realizar as devidas manutenções e reparos de cômodos e mobiliários.</p> <p>Implantar sistema de avaliação periódica do grau de satisfação do usuário em relação aos cômodos e mobiliários, a fim de identificarmos sua opinião, sugestões e reclamações para o desenvolvimento de estratégias que visem melhorias e perfeita condições de uso dos cômodos e mobiliários.</p>



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

	na avaliação.	Aferição: Viabilizar que a Gestora de parceria, durante a visita técnica, observe, se os cômodos e mobiliários, estão sendo disponibilizados em perfeitas condições de uso.
--	---------------	--

17

5.1.2 Dimensão Serviços, processos ou atividades.

INDICADORES	META	CUMPRIMENTO/AFERIÇÃO
2.1. Percentual de Relatórios, Prontuários, Plano de Desenvolvimento do Usuário- PDU (usuários da PSB) / Plano de Desenvolvimento Familiar - PDF elaborados ou atualizados no semestre.	<p>Elaborar ou atualizar entre 81% e 99% dos relatórios dos usuários, semestralmente.</p> <p>Desenvolver o PDU – Plano de Desenvolvimento do Usuário/ PDF Plano de Desenvolvimento Familiar de acordo com a necessidade identificada por meio de levantamento de demanda</p> <p>Manter em pasta individualizada todos os instrumentais referentes ao acompanhamento realizado com o usuário e sua família.</p> <p>Organizar os instrumentais que compõe os prontuários de acordo com a Norma Técnica dos Serviços Socioassistenciais;</p> <p>Garantir parâmetro suficiente ou superior na avaliação</p>	<p>Cumprimento: Criar cronograma de acompanhamento familiar, a partir de agendamentos prévios com a família e de acordo com as necessidades de cada caso. Com atenção para possibilitar reserva do tempo de trabalho do Profissional Assistente Técnico, em dias específicos da semana para elaboração, organização e atualização dos prontuários e PDFs durante o semestre.</p> <p>Aferição: Viabilizar que a Gestora de parceria, durante a visita técnica, avalie a atualização dos prontuários e PDFs, possibilitando obter o resultado do semestre.</p>

5.1.3 Dimensão Produtos ou resultados



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

INDICADORES	META	CUMPRIMENTO/AFERIÇÃO
3.1. Número de usuários atendidos / capacidade parceirizada do serviço	<p>Atender entre 81% e 90% a capacidade parceirizada do serviço / número de usuários; Realizar contato com a família ou visita domiciliar após três faltas injustificadas.</p> <p>Oportunizar a participação dos usuários e famílias na elaboração do Plano de Ação Semestral, a fim de garantir a identificação com as atividades e assim incentivar a permanência no Serviço;</p> <p>Realizar estudo social, para verificar se as ausências estão atreladas a vulnerabilidades sociais da família ou do território.</p> <p>Desenvolver ações de busca ativa no território a partir de parcerias junto a escolas, UBS, serviços de cultura, e outros espaços, visando matriciar os usuários do serviço; Realizar a divulgação do serviço em espaços públicos do território e redes sociais. Matriciar usuários encaminhados pelo CRAS, CREAS e outros serviços de garantia de direitos.</p>	<p>Cumprimento: Desenvolver ações de busca ativa no território a partir de parcerias junto a escolas, UBS, serviços de cultura, e outros espaços, visando matriciar os usuários do serviço;</p> <p>Realizar a divulgação do serviço em espaços públicos do território e redes sociais.</p> <p>Matriciar usuários encaminhados pelo CRAS, CREAS e outros serviços de garantia de direito de jovens e adultos.</p> <p>Considerar-se-á a lista de influência de crianças e adolescentes, disponibilizada pela Secretaria para busca ativa, conforme Portaria nº 25/SMADS/2013;</p> <p>Realizar-se a visitas domiciliares sempre que necessário para além das situações de faltas injustificadas.</p> <p>Aferição: Registrar diariamente a frequência dos jovens por meio de lista de chamada;</p> <p>Realizar registro fotográficos e/ou vídeos das atividades realizadas;</p> <p>Utilizar instrumentais como Formulário de Monitoramento da Rede Socioassistencial, Quadro situacional, disponibilizando-os para acompanhamento dos dados à Gestora de Parceria.</p>
3.2. Cardápio elaborado nos	Ofertar alimentos que estejam de acordo com o cardápio	Cumprimento: Elaborar o cardápio nos termos do



<p>termos do Manual Prático de Alimentação da SMADS e com participação dos usuários do serviço</p>	<p>elaborado nos termos do Manual Prático de Alimentação da SMADS, com divulgação no serviço e com participação dos usuários em sua formulação;</p> <p>Afixar o cardápio em local visível para os usuários;</p> <p>Publicizar o cardápio para as famílias semanalmente;</p> <p>Garantir parâmetro suficiente ou superior na avaliação.</p>	<p>Manual Prático de Alimentação da SMADS, garantindo que os usuários participem deste processo;</p> <p>Publicizar o cardápio em lugares visíveis e fácil acesso ao usuário;</p> <p>Realizar reuniões com a equipe que elabora o cardápio a fim promover esclarecimentos a cerca do requerido no Manual Prático de Alimentação de SMADS.</p> <p>Implantar sistema de avaliação periódica do grau de satisfação do usuário em relação ao Cardápio, a fim de identificarmos sua opinião, sugestões e reclamações, desenvolvendo estratégias que visem atender o estabelecido pelo Manual Prático de Alimentação de SMADS e a satisfação do usuário.</p> <p>Aferição: Viabilizar que a Gestora de parceria, durante a visita técnica, possa avaliar a alimentação ofertada, bem como a publicização do cardápio.</p> <p>Apresentar evidências, através de atas registradas pelos usuários ou profissionais do serviço, que comprovem a participação dos jovens na elaboração do cardápio.</p> <p>Enviar mensalmente o cardápio à Gestora de Parceria.</p> <p>Apresentar evidências, da avaliação do grau de satisfação do usuário e as</p>
--	--	--



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

		tratativas que o serviço realizou com os resultados negativos apresentados nesta avaliação.
3.3. Execução das atividades previstas no Plano de Ação Semestral, compreendendo todas as suas dimensões.	<p>Realizar de 81% a 95% das atividades previstas no Plano de Ação Semestral;</p> <p>Elaborar o Plano de Ação Semestral com a participação de usuários, famílias, comunidade e profissionais;</p> <p>Ofertar aos usuários atividades de convívio, fortalecimento de vínculos e participação cidadã;</p> <p>Publicizar para as famílias a grade de atividades mensal;</p> <p>Realizar reunião mensal com famílias, priorizando atividades que possibilitem o desenvolvimento da autonomia, fortalecimento e vivência familiar e acesso as redes setoriais e socioassistenciais;</p> <p>Construir o diagnóstico territorial a fim de identificar suas potencialidades, vulnerabilidades e desafios;</p> <p>Manter um banco de dados dos Serviços Socioassistenciais e Interssetoriais do território;</p> <p>Garantir parâmetro suficiente ou superior na avaliação.</p>	<p>Cumprimento: Executar as atividades previstas no Plano de Ação Semestral, compreendendo todas as suas dimensões;</p> <p>Garantir a participação dos usuários na elaboração do Plano de Ação Semestral, priorizando as ações que resultaram positivas;</p> <p>Elaborar relatórios mensais das atividades realizadas.</p> <p>Aferição: Apresentar à Gestora de Parceria evidencia que as atividades foram executadas, através do instrumental Relatório de Atividade Mensal;</p> <p>Implantar sistema de avaliação periódica do grau de satisfação do usuário em relação as atividades desenvolvidas, a fim de identificarmos sua opinião, sugestões e reclamações para o desenvolvimento de estratégias, visando a qualificação dos serviços ofertados. Apresentar à Gestora de Parceria o resultado dessa avaliação e ações desenvolvidas sobre.</p>
3.4. Implantação de mecanismos de apuração da satisfação dos usuários do serviço e de canais de participação dos usuários na	<p>Elaboração de instrumentais que garantam a avaliação apurando a satisfação dos usuários ou não.</p> <p>Oportunizar a participação dos usuários na elaboração do Plano de Ação, com comprovação de adesão de, no mínimo, 80% dos usuários</p>	<p>Cumprimento: Desenvolver instrumentais e canais de avaliação e pesquisa de satisfação, viabilizando que usuários e familiares participem efetivamente da elaboração das atividades;</p> <p>Aferição: Apresentar</p>



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

elaboração do Plano de Ação	do serviço; Garantir parâmetro suficiente ou superior na avaliação.	evidências a cada trimestre, da avaliação do grau de satisfação do usuário e as tratativas que o serviço realizou com os resultados negativos apresentados nesta avaliação.
-----------------------------	--	---

21

5.1.4 Dimensão Recursos Humanos

INDICADORES	META	CUMPRIMENTO/AFERIÇÃO
4.1. Percentual de profissionais que participaram de ao menos uma capacitação/atualização de conhecimento no semestre, ofertada pela OSC, pela SMADS ou outras instituições.	Entre 71% e 90% dos profissionais que participem de ao menos uma capacitação/atualização de conhecimento no semestre Articular parceiros para a formação e capacitação dos profissionais do Serviço. Garantir parâmetro suficiente ou superior na avaliação	<p>Cumprimento: Desenvolver instrumentais e canais de avaliação e pesquisa de satisfação, viabilizando que usuários e familiares participem efetivamente da elaboração das atividades;</p> <p>Nos dias de Parada Socioeducativa promover atualização e troca de conhecimentos, com o objetivo de qualificá-los para o desenvolvimento das atividades;</p> <p>Viabilizar que os profissionais participem de ao menos uma capacitação/atualização de conhecimento no semestre, ofertada pela OSC, pela SMADS ou outras instituições.</p> <p>Aferição: Apresentar evidências a cada trimestre, da avaliação do grau de satisfação do usuário e as tratativas que o serviço realizou com os resultados negativos apresentados nesta avaliação.</p> <p>Apresentar evidências, que os profissionais participaram no semestre de ao menos uma capacitação/</p>



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

		atualização de conhecimento, ofertada pela OSC, pela SMADS ou outras instituições.
4.2. Adequação da força de trabalho, no semestre, ao quadro de recursos humanos previsto na legislação concernente à tipificação	<p>Garantir quadro de RH completo em relação ao definido pela legislação, ou incompleto mas dentro do prazo legalmente previsto para substituições.</p> <p>Manter quadro de profissionais com perfil compatível à funções, desenvolvendo atividades de acordo com suas habilidades de acordo com a legislação vigente.</p> <p>Garantir parâmetro suficiente ou superior na avaliação</p>	<p>Cumprimento: Garantir que o quadro de RH fique em acordo com previsto na legislação concernente à tipificação e observar-se a a escolaridade exigida para cada cargo e quando necessário a experiência conforme constante na portaria 46/SMADS/2010;</p> <p>Realizar a substituição do profissional, em caso de demissão, conforme previsto na Instrução Normativa n°. 03/SMADS/2018 com as alterações previstas pela Instrução Normativa n°. 01/SMADS/2019.</p> <p>Aferição: Apresentar evidências que o quadro de RH fique em acordo com previsto na legislação concernente à tipificação.</p>

22

5.2 – DETALHAMENTO DE ESTRATÉGIAS PARA ALCANCE DE RESULTADOS QUALITATIVOS

As estratégias abaixo foram elaboradas seguindo princípios e valores da Associação Santa Cecília, que se assemelham a alguns aspectos estimulados pela lei nº 13.019/14⁶. Busca-se com elas garantir a transparência nas ações desenvolvidas, a qualidade dos gastos públicos, e o controle de resultados no

⁶ Conhecida Como Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

que diz respeito à busca pela efetivação dos objetivos propostos e elencados na Tipologia do objeto deste Plano de Trabalho.

As metas serão cumpridas por meio de ações realizadas pelo serviço nas quatro dimensões do trabalho socioeducativo, a saber: O trabalho com usuários, o trabalho com famílias, o trabalho no território e o trabalho com profissionais.

A análise em relação ao alcance dos objetivos será realizada através dos indicadores sociais quantitativos, mas também dos qualitativos, que são fundamentais na avaliação dos projetos sociais, uma vez que os objetivos são complexos e difíceis de serem medidos somente pelos indicadores quantitativos.

Espaço físico

Quanto à manutenção e limpeza, o imóvel passa por constantes cuidados, o que continuará a ser feito, de acordo com as necessidades e também periodicidade exigida. A limpeza do espaço será feita a partir de cronograma, elaborado e avaliado pela equipe, tomando os cuidados para deixar o ambiente limpo e organizado, sem afetar a programação das atividades.

Serão realizadas com os usuários, atividades sobre cuidado no uso do espaço e dos mobiliários, com a ideia de conservação e zelo destes como bens públicos e coletivos, e direito de todos. Serão feitas avaliações constantes sobre como este lugar de direitos está sendo utilizado, por eles e pela equipe de trabalho.



Recursos Humanos

A equipe de referência para o CCA é constituída por profissionais de diferentes áreas. O perfil dos profissionais deve ser compatível com as atividades inerentes à sua função. O trabalho de profissionais de diferentes áreas proporciona um enriquecimento mútuo de diversos saberes e possibilita à oferta qualificada do serviço que atua de segunda a sexta – Feira.

Para responder à eficácia quanto aos indicadores de gestão administrativa, a OSC realizará processos seletivos elaborados de acordo com o perfil exigido para cada tipo de função. Buscar-se-á também, somar esforços junto a Gestão de Parceria e a Organização, para a elaboração e execução de processos formativos dos profissionais. Ambas as ações de acordo com a descrição dos métodos a seguir.

As Seleções dos Profissionais serão pautadas em metodologias de aferição da compatibilidade do candidato com o perfil e atribuições do cargo. A Coordenação da Associação Santa Cecília juntamente com Gerente lançarão um edital de chamamento para a vaga disponível, podendo este ser divulgado externamente, ou direcionado aos profissionais da OSC, de forma interna, caso seja identificado a existência de profissionais com perfil para assumir as funções.

Seguindo os critérios estabelecidos pela Secretária Municipal de Assistência Social, a seleção e a contratação dos profissionais atenderá o disposto nas normas vigentes em relação aos critérios e quantidades para os Centros para crianças e adolescentes (conforme a capacidade atendida), como também no que tange as exigências de nível de escolaridade, carga horária, e todas as outras questões concernentes ao artigo 64 da Instrução Normativa nº03/SMADS/2018.

Ressaltamos que o tema "Política de Assistência Social" sendo imprescindível e indissociável ao caráter do trabalho, será abordado de forma recorrente, em momentos de reunião da equipe com abordagem de questões



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

teóricas e práticas, promovendo a reflexão sobre o fazer profissional cotidiano, de modo a garantir que a atuação dos profissionais seja pautada nos direitos socioassistenciais dos usuários e no aprimoramento contínuo de seu trabalho de forma participativa, e a compreender e desenvolver habilidades para atuação nesta Política Pública, independentemente de sua formação.

25

Serão realizadas reuniões com todos os colaboradores, de acordo com a programação, em Paradas Socioeducativas do Serviço, para subsidiar as ações de acordo com as legislações pertinentes (SUAS – Orientações Técnicas sobre o Serviço de Convivência e Fortalecimento/MDS e Portarias nº 46 e 47/SMADS/2010) e realizar uma atividade de capacitação no semestre sobre cumprimento dos objetivos dos SCFV, conforme estabelecido na Tipificação Nacional e Municipal dos Serviços Socioassistenciais.

Acontecerá mensalmente uma parada socioeducativa para que seja concretizada capacitação e planejamento conforme as necessidades apresentadas com a realidade das famílias e do Território, com auxílio e orientação de SMADS/CRAS a partir da Supervisão do Gestor de Parcerias.

Cabe destacar que a Associação Santa Cecília utilizará ofertas de capacitação para a equipe por outras instituições ou pelo Espaço do Aprender Social – ESPASO, como também pela Supervisão de Serviços da SAS M' Boi Mirim e CRAS Jd. São Luís. A Gestão também buscará parcerias para promover momentos de reciclagem e partilha de conhecimentos junto a parceiros em potencial, investindo assim na formação e qualidade do seu quadro de recursos humanos e das ofertas previstas para este serviço.

A equipe técnica e quando possível os orientadores, participarão mensalmente das articulações da rede, Fóruns, reuniões de articulação entre os CCAS da região de M' Boi Mirim para estudo sobre a política, articulação da rede, discussões, sugestões e planejamentos sobre as oficinas e, reuniões socioeducativas, rotina de trabalho e assuntos pertinentes às ações profissionais de CCA.



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

Os oficinairos, mesmo que profissionais autônomos fazem parte dos Recursos humanos do Serviço. Assim a Associação Santa Cecília promoverá, conforme as necessidades, Rodas de Conversa com aqueles que já atuam ou prestaram serviços para os núcleos geridos pela Organização, e outros interessados em realizar oficinas nos serviços.

26

A ação tem como objetivo conversar sobre as oficinas e suas finalidades, partindo da utilização de pistas reflexivas, abordando as realidades de cada serviço. As experiências realizadas serão positivas e contribuirão para que os participantes reflitam sobre o caráter socializador e socioeducativo das oficinas a serem realizadas.

A equipe Técnica participará das Supervisões Coletivas, reuniões de articulação com os demais CCAS do Distrito de M^o Boi Mirim e de reuniões propostas pela Supervisão e Gestão SUAS.

O grupo de profissionais que compõem ou comporão o Quadro de RH passará por avaliações a fim de evitar e ou prevenir a rotatividade de profissionais e obter a melhora do serviço ofertado. Os instrumentos a serem utilizados estão em constante reformulação para melhor aplicação e alcance de resultados, e são construídos com base e elementos que contribuam para a avaliação do desempenho individual e coletivo, com feedbacks que possibilitem desenvolvimento de potenciais, capacidades e competências indicadas para a realização do trabalho.

O gerente também passa por este processo junto à equipe e a organização. Como já explicitado estas ferramentas estão sendo aprimoradas.

Pretende-se futuramente que este processo se aproxime da metodologia de avaliação 360 graus.

O gerenciamento das ações de monitoramento e avaliação acontecerá a fim de planejar e repensar o trabalho sempre que necessário. Deste modo, serão considerados os resultados parciais, podendo ser feitas intervenções ao longo do processo, identificando sucessos e fracassos e aplicando medidas



reparativas para otimizar os resultados esperados, e haverá a disseminação e uso das conclusões junto aos atores envolvidos no processo.

A seleção e a contratação, pela OSC, do quadro de recursos humanos deverão obedecer aos critérios e quantidades estabelecidos pelas normas da SMADS, para cada tipologia de serviço, inclusive quanto ao nível de escolaridade, à carga horária e demais requisitos cabíveis. .

Trabalho com usuários

Para alcançarmos as metas será feito planejamento mensal com a equipe de trabalho; Atendimento individual; Acolhida e escuta qualificada; Realização de atividades de convivência em grupo e rodas de conversas; Construção de normas de convivência junto com o usuário; Incentivo ao usuário na participação das atividades propostas; Promoção de atividades externas ou participação e visita a museus, exposições, parques, feiras, cinemas, estádios esportivos, teatros, circos, CEU, pontos turísticos, parques temáticos, festivais, Fóruns, espaços de debates entre outros.

Serão efetivadas atividades que abordam temáticas relacionadas ao universo do público alvo (usuários, diretos e suas famílias), com estrutura de sistemática flexível e processos socioeducativos previstos no Plano de Ação Semestral, exemplificadas a seguir:

Atividades com os usuários diretos: Processos dialógicos de desenvolvimento de procedimentos, atitudes e conceitos, com temáticas variadas como Mundo do trabalho; Família e famílias; Papéis sociais, preconceito e intolerância; Bullying; Cidadania e direitos; Políticas públicas; Violências; Vulnerabilidades socioeconômicas; Benefícios socioassistenciais; Ferramentas e meios de comunicação, entre outros.



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

Ações presentes em todas as ações socioeducativas com os usuários diretos:

Confraternizações e festejos populares - Manutenção e preservação da cultura popular e resgate das festas tradicionais, com apresentações dos usuários, garantindo o princípio da laicidade. Propiciar atividades com o propósito de buscar conhecimento cultural e fortalecer os vínculos, a convivência familiar e comunitária.

Saídas Externas – Visitas e explorações a espaços que propiciem ampliação do repertório cultural e informacional e vivências de lazer, exemplo: Teatros, Museus, regiões da cidade, espaços ligados às temáticas dos projetos.

Participações em espaços de discussão e garantias de direitos - Promoção de ações que possibilitem aquisição de conhecimento e motivação à participação em Conferências, Conselhos de usuários, Grêmios e Fóruns. Inclusive o Fórum Fala Cecília, realizado na Organização junto aos usuários dos CCA gerido pela Associação.

Divulgação e apresentações de produções dos usuários - Em espaços da região e da cidade, de acordo com o objetivo programático, valorizando a participação deles e promovendo a motivação das crianças e adolescentes nas atividades.

Reuniões socioeducativas e de convivência – realizadas com os familiares, em consonância com as temáticas dos projetos desenvolvidos com as crianças e adolescentes, de forma a promover a dialogicidade. Como também a partir das necessidades de discussão trazidas pelas famílias.

Na construção do planejamento das atividades, serão incluídas temáticas sugeridas pelos usuários, como também observadas às demandas e as realidades vividas pelos educandos. Além disso, buscar-se-á possibilitar e efetivar a participação concreta das crianças e adolescentes no planejamento das ações.



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

Haverá oferta de espaços de convívio e diálogo, visando a garantia de direitos e respeito as diversidades; Análise de sugestões indicadas pelos usuários na caixa de sugestões e nas avaliações trimestrais; Identificação e mapeamento das relações de vínculos através das visitas domiciliares; Orientação e encaminhamentos para a ampliação da capacidade protetiva e busca de possibilidades para as demandas apresentadas; Discussão de casos; Parceria com a Rede para encaminhamentos; Encaminhamento para inclusão e atualização no CADUNICO e programas de transferências de renda PTR e BPC; Organização e realização de oficinas de acordo com levantamento prévio com os usuários; Atualização dos prontuários através de visitas domiciliares, atendimentos; e estudo de casos junto com a família, ou com serviços.

Haverá a promoção de Discussões e Estudos de casos, em equipe e com a rede, como também atendimentos à família de origem e família extensa, para mapear as relações de vínculos afetivos, como também mediação de conflitos e fortalecimento de vínculos familiares.

Realizar-se a Visitas Domiciliares e Atendimentos individuais, com o objetivo de atuar junto às famílias na superação das vulnerabilidades vivenciadas por ela.

Ações presentes no acompanhamento social com famílias:

Acolhida - Presente em todo o processo do acompanhamento familiar. Iniciada no primeiro contato do serviço com a família.

Plano de ação junto ao grupo familiar - Parte do contato com uma referência familiar, mas deve ser traçado junto aos outros componentes do grupo quando for possível.



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

Atendimentos individuais e particularizados - Escuta, acolhida as situações apresentadas e discussões de possibilidades de intervenção junto com a família. Avaliação e replanejamento.

Estudos de caso - Coleta de dados das famílias e seus membros, considerando a família de origem e a família extensa, mapeando os laços afetivos e solidários existentes, com intenção de compreender a família na complexidade das suas vivências e seu histórico. E "elaborar um posicionamento técnico sobre a situação. A interpretação da situação é construída através da realização de estudo de documentos, entrevistas, visita domiciliar e, quando necessário, coleta de informes na comunidade."

Encaminhamentos - Rede de serviços socioassistenciais e Intersetoriais. Acompanhamento da situação do encaminhamento para possíveis mudanças de estratégia ou reforço do combinado.

Trabalho socioeducativo - Oficinas, Reuniões socioeducativas, Reuniões de convivência e Programa Famílias Fortes. Ofertados de acordo com as necessidades coletivas e individuais dos grupos familiares.

Eventos/palestras/ passeios - Planejados a partir de possibilidades que venham agregar conhecimento, informação e articulação comunitária.

Avaliação e reelaboração de planos de desenvolvimento junto à família - Atividade realizada a fim de garantir que as ações realizadas junto à família considerem as mudanças do contexto do grupo familiar.

Visita domiciliar - têm como objetivo a inclusão das crianças e adolescentes no serviço, para famílias beneficiárias do PBF que não estão cumprindo com as condicionalidades ou em outras situações que se fizerem necessárias e a superação de vulnerabilidade mediante a Busca Ativa. É nestes momentos que será elaborado Plano de Desenvolvimento Familiar.

A atuação dos profissionais, em todo o acompanhamento deve contemplar o que o Decálogo dos Direitos Socioassistenciais atribui aos serviços. Como também a realização de ações, discussões e estudos de caso



em rede. E com maior grau de importância, o diálogo e proposições formuladas junto às famílias. Com constante reavaliação dos processos e planos, de acordo com a realidade da família.

6 – DETALHAMENTO DA PROPOSTA

SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS - SCFV
CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES - CCA JARDIM IBIRAPUERA

Caracterização do serviço:

Desenvolvimento de atividades com crianças e adolescentes de 06 a 14 anos e onze meses, tendo por foco a constituição de espaço de convivência, a partir dos interesses, demandas e potencialidades dessa faixa etária. As intervenções devem ser pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social. Deve atender crianças e adolescentes com deficiência, retiradas do trabalho infantil e/ou submetidas a outras violações de direitos, com atividades que contribuam para resignificar vivências de isolamento, bem como propiciar experiências favorecedoras do desenvolvimento de sociabilidades e prevenção de situações de risco social.

Objetivo:

Oferecer proteção social à criança e adolescente, em situação de vulnerabilidade e risco, por meio do desenvolvimento de suas potencialidades, bem como favorecer aquisições para a conquista da autonomia, do protagonismo e da cidadania, mediante o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.



Objetivos específicos:

- Prevenir a institucionalização e a segregação de crianças e adolescentes, especialmente aquelas com deficiência, assegurando convivência familiar e comunitária;
- Promover acesso aos serviços das demais políticas públicas, em especial serviços de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território;
- Disponibilizar informações sobre direitos e participação, oportunizando o exercício de cidadania;
- Possibilitar experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento de novas habilidades;
- Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários;
- Estimular a reinserção e permanência da criança e adolescente no sistema educacional;
- Assegurar espaço para convívio grupal, comunitário e social, e o desenvolvimento de relações de solidariedade e respeito mútuo;
- Incentivar a participação na vida cotidiana do território desenvolvendo competências para a compreensão crítica da realidade social e o mundo contemporâneo;
- Desenvolver ações com as famílias para o fortalecimento de vínculos familiares e sociais, visando à proteção e o desenvolvimento das crianças e dos adolescentes.

Funcionamento

O serviço funcionará de segunda a sexta-feira, com oferta de atividades socioeducativas, por período mínimo de oito horas diárias divididas em dois



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

tornos de 4 horas. Menos uma vez por mês, quando o funcionamento do serviço será interrompido para a realização da Parada Socioeducativa.

Os horários de entrada e saída dos usuários serão definidos de acordo com a demanda, objetivando possibilitando quem nem a frequência na escola nem no CCC sejam oneradas.

33

Em relação à efetivação das atividades, serão realizadas de forma regular, seguindo planejamento prévio e cronograma definido, para atender as demandas das crianças e adolescentes atendidas. Com possibilidade de realização de ações/eventos aos finais de semana, caso haja necessidade de melhor atender aos usuários, dependendo do conteúdo programático.

6.1 Público alvo

Crianças de 6 a 11 anos e 11 meses, e adolescentes de 12 a 14 anos e 11 meses.

Público Prioritário:

- Crianças e adolescentes em situação de trabalho;
- Crianças e adolescentes reconduzidas ao convívio familiar, após medida protetiva de acolhimento;
- Crianças e adolescentes com deficiência, beneficiárias ou não do BPC;
- Crianças e adolescentes oriundas de famílias beneficiárias de programas de transferência de renda;
- Crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco.



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

6.2 – Informação das Instalações a serem utilizadas

O Serviço será desenvolvido em imóvel alugado com recurso da parceria. Situado à Rua Augusto Costa Batistelli, 137, bairro Jardim Ibirapuera.

- Sala de atendimento individualizado: ambiente(s) que garante a privacidade do atendimento prestado aos usuários e o estabelecimento de vínculos de confiança com os profissionais do serviço;
- Sala(s) de atividades coletivas e comunitárias: espaço destinado à realização de atividades grupais, tendo uso múltiplo, com capacidade para 30 crianças/adolescentes;
- Cozinha, despensa e refeitório: espaço para organização e elaboração das refeições e lanches a serem oferecidos no decorrer de atividades com as crianças e adolescentes;
- Instalações sanitárias;
- Iluminação e ventilação adequadas.

INSTALAÇÕES	QUANTIDADE
SUBSOLO	
Refeitório	01
Banheiros/ 1 masculino e 1 Feminino	02
Despensa	01
Copa/cozinha	01
PISO TERREO	
Hall de entrada	01
Sala de atendimento individualizado	01
Banheiro acessível	01
Sala de atendimento e atividades em grupo	03
PISO SUPERIOR	
Salas exclusivas para administração, coordenação, equipe técnica.	03
Banheiros (2 Feminino e 1 Masculino)	03
Área livre	01
Área de lavanderia	01
Salas de atendimento em grupo/atividades comunitárias	01
Almoxarifado	01



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

6.3. Vinculação da ação com as orientações do Plano Municipal de Assistência Social e diretriz nacional – LOAS, PNAS, SUAS, TIPIFICAÇÃO NACIONAL, PROTOCOLOS DE GESTÃO INTEGRADA DE SERVIÇOS, BENEFÍCIOS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA

O Centro para Crianças e Centro para Adolescente CCA Jardim Ibirapuera vinculará suas ações ao Plano Municipal de Assistência Social – PLAS/SP pautando-se na oferta da segurança social de convívio e na inserção de crianças e adolescentes com deficiência e que tiveram violados seus direitos. Como parte integrante da Coordenação de Proteção Social Básica – PSB, as ações socioassistenciais terão como eixo estruturante a matricialidade sócio familiar.

Orientado pela Política Nacional de Assistência Social – PNAS, que busca incorporar as demandas presentes na sociedade brasileira no que tange à responsabilidade política e as diretrizes da Assistência Social no Brasil, ofertaremos ações que previnam situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. A perspectiva do trabalho será a de garantir o acesso a Assistência Social como direito do cidadão. Além da proteção à família, a infância e ao adolescente, de acordo com a Lei Orgânica de Assistência Social – LOAS, que regulamenta a organização da Assistência Social no Brasil, instituindo benefícios, serviços, programas e projetos destinados ao enfrentamento da exclusão social dos segmentos mais vulnerabilizados da população.

Em relação à vinculação com o Sistema Único de Assistência Social – SUAS, um sistema público descentralizado e participativo que tem por função a gestão do conteúdo específico da Assistência Social no campo da proteção social brasileira, nos embasaremos nos eixos de matricialidade familiar e territorialização. Portanto, serão observadas as demandas existentes relacionadas às famílias do CCA Jardim Ibirapuera, e através disso estabeleceremos possibilidades práticas com as famílias, atingindo assim



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

níveis maiores de participação social, melhoria da qualidade de vida e expansão da rede de proteção social. O foco do trabalho será a família, com a qual serão ofertadas ações que visem refletir sobre as situações de risco social, ampliando a capacidade e os meios para reverter às vulnerabilidades, por meio do desenvolvimento de potencialidades e do reconhecimento de ativos presentes no território e na família. O acompanhamento será intencional, objetivando o fortalecimento de vínculos familiares e sociais, articulando com as demais políticas governamentais e fomentando o empoderamento das famílias para a autonomia e apropriação de direitos.

Como prevê a resolução 109/CNAS/2009 os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos devem ser um espaço de convivência, formação para a participação e cidadania, desenvolvimento do protagonismo e da autonomia das crianças e adolescentes, a partir dos interesses, demandas e potencialidades dessa faixa etária. Portanto, o Centro para Crianças e Adolescentes deve atuar de forma preventiva, buscando antecipar, através da cartografia do território, de características específicas das famílias e de suas histórias, e do trabalho em rede, ações orientadas como meio de evitar a ocorrência ou agravamento de situações de vulnerabilidade e risco social e a fragilização dos vínculos.

Em relação à Gestão integrada de serviços, benefícios e transferência de renda, importante estratégia para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais apresentadas pelas famílias em situação de vulnerabilidade e risco, o SCFV – CCA Jardim Ibirapuera fará o acompanhamento dos beneficiários do Programa Bolsa-Família que estão em situação de descumprimento de condicionalidades, das famílias com crianças retiradas do Trabalho Infantil e das famílias cujos membros são beneficiários do Benefício de Prestação Continuada – BPC, destinado a pessoas com deficiência ou idosos. As ações neste âmbito incluirão visitas domiciliares, orientação às famílias quanto às condicionalidades, e encaminhamento ao CRAS Jd. São Luis, mantendo uma relação de referência/contra referência.



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

Ainda amparados nas diretrizes nacionais, observar-se-á o preconizado no Plano Decenal de Assistência Social 2016/2026, em sua primeira diretriz:

1. Plena universalização do SUAS, tornando-o completamente acessível, com respeito à diversidade e à heterogeneidade dos indivíduos, famílias e territórios. Tornar os serviços e benefícios socioassistenciais acessíveis, garantindo que sua qualificação e ampliação sejam orientadas pelo conhecimento e reconhecimento das diversidades e heterogeneidade de públicos e territórios e das manifestações de desigualdades que expressem demandas no campo da proteção social não contributiva, de modo a contribuir para:
 - ✓ O reconhecimento das diversidades territoriais, regionais, estaduais e municipais;
 - ✓ O reconhecimento da diversidade e da presença de vulnerabilidades de condições de vida das famílias, marcada pela vivência de diversidades culturais, étnicas, raciais, socioeconômicas, políticas e territoriais; e,
 - ✓ O enfrentamento de desigualdades e a promoção da equidade, considerando, sobretudo, grupos mais vulneráveis como jovens, mulheres e negros;
 - ✓ O respeito às diversidades de arranjos familiares e a garantia de não discriminação no atendimento, em razão de questões relacionadas à raça, cor, origem, religião, cultura e orientação sexual, dentre outros;
 - ✓ A garantia da proteção social às famílias e pessoas em situação de desproteção social, que demandem atenções no campo da Assistência Social;
 - ✓ O trato digno da mulher, da criança, do adolescente, do jovem, do idoso, da pessoa com deficiência;



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

A Organização cadastrará e manterá atualizados os dados das crianças, adolescentes e suas famílias nos instrumentais instituídos pela Norma Técnica dos Serviços Socioassistenciais – Proteção Social Básica publicada no DOC de 07/12/2012 e instituída pela Portaria nº 21/SMADS/GAB/2012, pela Portaria nº. 46/SMADS/2010 e outros que vierem a ser disponibilizadas pela SMADS como forma de acesso à identificação das necessidades destes usuários, a produção de informações e a realização de acompanhamento do trabalho social, conforme preconiza a Política Nacional de Assistência Social, na perspectiva do SUAS, objetivando a construção de um sistema de informações com vistas à ampla divulgação dos beneficiários, contribuindo para o exercício da cidadania.

38

6.4. Forma de acesso dos usuários e controle da demanda ofertada

Acesso prioritário para crianças e adolescentes, retirados da situação de trabalho infantil; crianças e adolescentes reconduzidas ao convívio familiar após medida protetiva de acolhimento; crianças e adolescentes com deficiência, beneficiários ou não do BPC; crianças e adolescentes oriundos de famílias beneficiárias de programas de transferência de renda e crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco na faixa etária de 06 anos a 14 anos e 11 meses.

O controle de acesso será realizado pela equipe do CCA Jardim Ibirapuera, através das demandas encaminhadas e/ou validadas pelo CRAS de abrangência, na proporção de 60% do total de vagas pactuadas no termo de colaboração e 40% dos usuários do território, conforme Resolução CIT nº 07/2009.



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

Toda demanda que acessar diretamente o serviço através de procura espontânea, encaminhamento da rede socioassistencial, de outras políticas públicas, por meio dos órgãos de garantia de direitos, entre outros, deverá fazer sua inscrição e/ou matrícula no serviço e ser encaminhada ao CRAS de abrangência para a inclusão ou atualização dos dados das crianças e/ou adolescentes e de sua família no CadÚnico.

6.5. Metodologia a ser desenvolvida na acolhida e no trabalho social de modo a evidenciar as estratégias de atuação para alcance das metas

A metodologia desenvolvida tem base nos métodos utilizados pela Associação Santa Cecília, participativo e dialógico, inspirada nos princípios Freireanos. Este referencial está intrinsecamente ligado ao conceito de "Educação Não Formal" e "Educação Popular de Base", a partir dos quais a convivência, o dialogo horizontal e o bem coletivo são partes estruturantes das ações socioeducativas. Os sujeitos de ação (usuários e suas famílias) são compreendidos como sujeitos de direitos, ativos no processo, que, a partir dos seus saberes, do aumento de repertórios e obtenção de informações que contribuam para a ampliação da visão de mundo, são agentes transformadores e produtores de conhecimento, capazes de promover mudanças em sua realidade e na realidade de sua comunidade.

Em consonância com este eixo metodológico estruturante, toda a ação do Centro para a Criança e Adolescentes CCA Jardim Ibirapuera tem a Territorialização e a Matricialidade como norteadores, como preconizam a Lei Orgânica da Assistência Social - LOAS e o Sistema Único da Assistência Social - SUAS.

A Matricialidade Sociofamiliar reconhece a centralidade da família no desenvolvimento das ações e na implementação da Política de Assistência Social, e a importância do seu fortalecimento, reconhecendo as necessidades



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

da família e das pessoas que compõem o grupo familiar, e o pressuposto de que devem existir meios para que a família possa manter ou exercer sua função de proteger seus membros, prevenir agravos e riscos, superar as Vulnerabilidades Sociais⁵ e contribuir para o desenvolvimento dos componentes dela.

40

A Territorialização conceitua a necessidade de planejamento das ações a partir das demandas específicas de cada território, suas potencialidades, ativos⁶ e problemáticas. Caracteriza a percepção do território não como unidade estática, mas sim como espaço vivido e mutável por grupos e indivíduos que estão presentes nele. Entende-se assim a importância da vigilância contínua em relação à flexibilidade e mutação do território, o contato com as Políticas Setoriais, as Lideranças, Comunidades e Instituições locais para a efetivação das ações. Registrar estas informações contribui para o estudo do território, planejamento das ações e formulação de estratégias de ação junto às famílias atendidas. Como também para a proposição e promoção de processos de trocas e articulações entre estes atores.

Trocas e articulações são realizadas em momentos de Convivência, ela é um dos principais moldes metodológicos das ações em serviços da Proteção Básica. Parte da crença de que a vivência em grupos contribui para o fortalecimento de famílias e comunidades, já que conviver pressupõe estar em ambientes com outras pessoas e viver com elas, na troca e exposição de opiniões e na tomada de decisões relacionada ao que afeta de forma positiva ou não o coletivo e os indivíduos. O movimento de estar com o outro, vivenciando situações em conjunto, contribuem para a socialização e aprendizado mútuo, conhecimento de outras culturas e costumes, acesso e troca de informações, como também para a reflexão do vivido, gerando assim a ampliação da leitura da realidade.

⁵ "Vulnerabilidade social de pessoas, famílias ou comunidades, que é entendido como uma combinação de fatores que possam produzir uma deterioração de seu nível de bem-estar, em consequência de sua exposição a determinados tipos de risco." Fonte: Prefeitura da Cidade de São Paulo.

⁶ Na Área Social Ativos são habilidades, capacidades e recursos, materiais ou imateriais, internos ou externos, que a família ou a comunidade possuem, e que contribuem para mudanças efetivas em suas vidas e ou contextos no enfrentamento das situações de vulnerabilidade.



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

No entanto existem espaços de vivência grupal, que possibilitam a exclusão, a desvalorização e a subalternização, buscando o enquadramento daqueles que participam dele. Por isso a concepção de Convivência adotada pelo serviço é aquela em que profissionais e beneficiários das ações são sujeitos de direitos em situação de horizontalidade.

41

Nesta perspectiva compreende-se que os usuários do serviço são protagonistas da sua própria realidade, e que esta é consequência de acontecimentos e movimentos a nível macro social. Muda-la ou fortalecer grupos sociais só é possível a partir das relações sociais, tomando as ações de convivência ferramentas importantes no processo socioeducativo e de superação de vulnerabilidades, de maneira a promover espaços e ambiente acolhedor, onde as diferenças, e realidades diversas são respeitadas, possibilitando e facilitando as trocas de conhecimento e opiniões, colabora para que famílias e grupos fragilizados se fortaleçam e superem a precarização presente nos seus contextos de vida, ou para que não tenham o agravamento das fragilidades vivenciadas.

O Conviver aqui abordado então, não se trata da situação superficial de estar na presença de outros vivenciando qualquer situação. Para que estes processos sejam realmente socioeducativos precisam propiciar a convivência com resultados de fortalecimento de vínculos que contribuem para a superação de vulnerabilidades singulares e coletivas.

Em relação ao trabalho Socioeducativo com as crianças e adolescentes, realizado pelos Centros de Convivência para Crianças e adolescentes - CCAS da Associação Santa Cecília, a partir da metodologia de projetos, visa efetivar atividades que desenvolvam e possibilitem aquisições ligadas aos pilares das Ações Socioeducativas: Aprender a conhecer, Aprender a fazer e Aprender a ser e a conviver.

Atividades estas, que possibilitam aquisições de conhecimentos que propiciem formular reflexões e opiniões a partir de informações diversas, ampliar e formar valores e atitudes, e desenvolver ou potencializar saberes e capacidades



constituem ferramentas essenciais para que os usuários alcancem possibilidades reais de transformação da sua própria realidade e emancipação.

Um dos métodos de registro e estudo do território para a compreensão da sua dinâmica e monitoramento a ser utilizado é a Cartografia Social⁷, comumente usada pela organização.

Ela é uma carta geográfica que, para além de uma imagem territorial, parte de descrições físicas, traz apontamentos subjetivos de movimento e existência do e no território, perpassando pela influência dos espaços físicos no cotidiano de quem nele habita, permanente ou transitoriamente. A cartografia social apresenta atores, vivências, potencialidades e riscos presentes e uma comunidade, e a forma como estes fatores se relacionam. Podem trazer a história de urbanização e desenvolvimento do local, taxas e índices, entre outros. A metodologia cartográfica, como uma carta, contribui para a leitura e interpretação de uma determinada realidade e ou de um território.

A partir dos conceitos expostos busca-se desenvolver ações que contribuam para o desenvolvimento individual e coletivo a partir da aquisição de Empoderamento⁸, Autonomia⁹, Tolerância, Coletividade e Solidariedade, em atividades de Fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e partilha de conhecimentos, com a promoção da solidariedade, da participação democrática, do conhecimento sobre direitos e Cidadania, contribuindo para a

⁷ Nesta concepção a cartografia social tem bases na subjetividade. Portanto, um território é um conjunto de lugares, nos quais as pessoas existem, atuam, convivem com outras pessoas e objetos, produzindo realidades. Aqui, a cartografia é um instrumento de registro que adentra as dimensões do tempo, da memória, das lembranças, das reminiscências, das experiências, das subjetividades, dos desejos. Ela pretende disparar o diálogo entre o "eu" e o "outro" num exercício de alteridade. Permite explicitar as trajetórias de vida que acumulam experiências, articulam ações e decisões individuais e coletivas e o reconhecimento de encontros. A cidade vista por cartografias - Cadernos Cenpec (2006).

⁸ O conceito utilizado aqui é o referenciado por Schiavo e Moreira, (2005), de que Empoderamento "Implica, essencialmente, a obtenção de informações adequadas, um processo de reflexão e tomada de consciência quanto a sua condição atual, uma clara formulação das mudanças desejadas e da condição a ser construída. A estas variáveis deve somar-se uma mudança de atitude que impulse a pessoa, grupo ou instituição para a ação prática, metódica e sistemática, no sentido dos objetivos e metas traçadas, abandonando-se a antiga postura meramente reativa ou receptiva".

⁹ "A capacidade do indivíduo de eleger objetivos e crenças, de valorá-los com discernimento e pô-los em prática sem opressões. Isso se opõe a noção de autossuficiência do indivíduo perante as instituições coletivas ou, como querem os liberais, à mera ausência de constrangimentos sobre preferências individuais, incluindo no rol desses constrangimentos os direitos sociais que visam protegê-lo". Pereira (2000, p. 70)



redução de vulnerabilidades sociais, por meio de um processo educativo não formal estruturado a partir da problematização do cotidiano, que possibilite a discussão, confronto de ideias e saberes dos sujeitos da ação e do contato com informações sobre acesso a bens e serviços, direitos civis, políticos e humanos. Levando em conta as potencialidades e ativos que possuem e que possibilitam a transformação da sua própria realidade.

Sendo assim mantém-se o objetivo de que em vários momentos as ações sejam avaliadas, pensadas e formuladas através de um processo participativo e coletivo, tendo a participação direta do quadro de RH do Serviço, dos beneficiários da ação e participação indiretamente dos parceiros presentes no território.

Esta participação se dará na compreensão de que *"participar é uma prática social na qual os interlocutores detêm conhecimentos que apesar de diferentes, devem ser integrados"*. Tenório; Bertho, e Carvalho. (1995 p. 77).

Busca-se com este processo metodológico a contemplação da Proteção Social, aprofundando as Seguranças de Acolhida, de Convívio Familiar e Comunitário, e de Desenvolvimento da Autonomia de forma integrada, em todas as ações e atividades desenvolvidas pelo Serviço.

6.6. Forma de monitoramento e avaliação dos resultados

A metodologia de Avaliação e Monitoramento, como a de todo o trabalho realizado, será a Participativa, conforme indica o documento "Normas Técnicas dos Serviços Socioassistenciais – Proteção Básica" do Município de São Paulo em consonância com aquela adotada pela organização e já descrita neste plano.



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

O Serviço proporá e motivará a criação de um Conselho informativo, consultivo e deliberativo¹⁰ de usuários já que são eles os sujeitos de ação protagonistas da intervenção social, referenciando-os como coparticipes nas decisões e no controle do Serviço.

Os resultados serão acompanhados e medidos pelo envolvimento dos participantes no processo de avaliação para determinar valores, critérios e necessidades, além de acolher as opiniões dos beneficiados direta ou indiretamente pelo Serviço, dos profissionais, da supervisão técnica de CRAS e outros atores envolvidos. Só assim, será possível a construção de um quadro articulado de representações que sinalizem as diferentes formas pelas quais se compreende o Serviço, se incorpora seus pressupostos e planeja e replaneja ações para viabilizar resultados pretendidos. (CENPEC, 2005).

Uma vez que os objetivos e resultados dos serviços são complexos e difíceis de serem medidos só por indicadores quantitativos, os indicadores qualitativos serão construídos através da identificação de descritores/Pistas¹¹ e serão parte do Plano de Avaliação.

O monitoramento, avaliação e a disseminação dos resultados são um meio de aprimorar ações e manter uma relação de transparência com seu público-alvo, parceiros, financiadores e sociedade em geral no que tange aos seus objetivos, processos e resultados. Salientamos contar com a parceria da SMADS, SAS M'boi Mirim CRAS Jd. São Luiz para participar, intervir e nos ajudar neste processo.

Os documentos e Instrumentais de registro elaborados e alimentados pela equipe serão materiais constantemente utilizados no monitoramento e avaliação. São eles:

- Ficha de Inscrição/Matrícula/Desligamento;
- Folha de prosseguimento;

¹⁰ Dentro das possibilidades da tipificação do Serviço de Assistência Social a Famílias.

¹¹ Metodologia desenvolvida pela professora Dra. Thereza Penna Firme (UFRJ) e adaptada pelo FICAS.



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

- Ficha de Visita domiciliar;
- Ficha de Acompanhamento Mensal e Frequência do PETI;
- Plano de desenvolvimento familiar;
- Registro de atividades de grupo e lista de presença;
- Planilha de fluxo de encaminhamentos de referência e contra referência;
- Quadro Situacional;
- Encaminhamento com contra referência para rede socioassistencial e Intersetorial;
- Relatórios mensais;
- Relatório Semestral;
- Auto Avaliação de Desempenho

45

Destaca-se a importância da leitura e interpretação dos dados produzidos pelos Quadros situacionais e outros instrumentos do Serviço, para que nas capacitações existam momentos para a reflexão da prática profissional da equipe a partir dos dados registrados e produzidos no decorrer do trabalho. Assim, trimestralmente será feita a sumula e compilação dos dados dos Quadros Situacionais, resultantes do período de seis meses e avaliação junto à equipe das ações realizadas e das metas e quantitativas a serem alcançadas pelo serviço.

Serão realizadas também Avaliações Semestrais com uso de instrumental de pesquisa de satisfação. Avaliações ao final de cada atividade – reunidas em documento de avaliação trimestral do Serviço e de Caixa de sugestões também contribuirão no processo avaliativo.

Anualmente realizar-se-á avaliação com usuários e a equipe, a fim de medir os resultados e o impacto social do trabalho realizado no período de um ano e ao final dos primeiros dois anos do próximo período de vigência do convênio será feita pesquisa com as famílias acompanhadas pelo Serviço em tempo médio de um a dois anos e seis meses, para avaliar se a proposta de serviço contemplou as necessidades destas famílias e mensurar resultados



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

obtidos a partir dos Planos de desenvolvimento Familiar, gerando assim conhecimento para o planejamento das ações dos próximos três anos.

De acordo com o objetivo específico da avaliação, poderão de acordo com as possibilidades, serem realizados Grupos Focais, Observação e Gravações em áudio e vídeo, tendo como fonte de informação atores do projeto.

Também será elaborada imagem cartográfica em material que possibilite atualização conforme as mudanças ocorridas no território, e a partir deste instrumento serão feitos estudos cartográficos da área de abrangência do serviço pela equipe, a fim de realizar reflexão sobre o território instituído materialmente e o território vivido, dando embasamento para o acompanhamento e atendimento junto às famílias. A imagem ficará exposta em local acessível aos usuários do serviço, a fim de servir de canal de informação e ser utilizada nas atividades socioeducativas contribuindo assim para que as famílias atendidas possam refletir sobre a região que residem, e possivelmente venham a pensar em estratégias e ferramentas, de forma propositiva e participativa para a melhora da qualidade de vida na região.

Serão utilizados, conforme orientação os Indicadores de avaliação do serviço, quantitativos e qualitativos, descritos na Instrução Normativa 03/SMADS/2018 e na Tipificação da Rede Socioassistencial.

A avaliação via indicadores é predominantemente quantitativa, mas será aliada a dados qualitativos num diálogo constante entre os sujeitos envolvidos na ação.

A partir a metodologia participativa, com uso de estratégias elencadas na concepção de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, é preciso construir Indicadores que possam apontar qualitativamente se os processos socioeducativos estão realmente propiciando a convivência com resultados de fortalecimento de vínculos que proporcionam a superação de vulnerabilidades singulares e coletivas. O que contribuirá para saber se os objetivos do serviço



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

relacionados à Segurança de Convívio e Fortalecimento de vínculos são alcançados e efetivados, o que os indicadores quantitativos não permitem mensurar.

6.7. Demonstração de metodologia do trabalho social com famílias.

O acompanhamento familiar nos serviços socioassistenciais parte da premissa do respeito à diversidade dos grupos familiares, que possuem formas diferentes de se organizarem e ver a vida, com crenças e valores diferentes. Compreende que dentro dos próprios arranjos familiares existem olhares e valores diferentes e divergentes. Não cabendo à equipe de trabalho assumir lados, mas sim atuar de maneira a promover processo junto a família, que possibilite fortalecer o diálogo. De forma a gerar o enfrentamento das situações que se apresentam, ampliando ou potencializando a capacidade/aptidão de proteção junto às famílias.

Em consonância com a Política Nacional de Assistência Social, a família e a comunidade integrarão a nossa proposta socioeducativa, sendo a família a unidade de referência para o desenvolvimento do trabalho. Esta dimensão deverá possibilitar o desenvolvimento de autonomia individual de cada família, propiciar e fortalecer o convívio ou vivência familiar e garantir o acesso às redes setoriais e socioassistenciais. Serão oferecidas diversas atividades em congruência com as diretrizes dadas pela Norma Técnica dos Serviços Socioassistenciais (2012), tais como:

Atividades Individualizadas: Realizadas de forma individual, com cada família, visando à superação das vulnerabilidades identificadas e o



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

fortalecimento de sua função protetiva. As atividades devem prever: Acolhida e escuta, visitas domiciliares, orientação e encaminhamentos ao CRAS Jd. São Luís e a outras políticas públicas, elaboração do Plano de Desenvolvimento Familiar (PDF), elaboração de relatórios, manutenção de prontuários e registro de informações de gestão (definidos pela SMADS).

48

Atividades Coletivas: Realizadas em grupos, de forma coletiva, estas atividades de trabalho social devem ter o objetivo de fortalecer vínculos por meio da discussão de temas de interesse das famílias e apresentação e avaliação do trabalho realizado com crianças e adolescentes. Tais atividades devem prever: Reuniões Socioeducativas, Participação em Palestras e em Eventos.

Para o desenvolvimento de todo o acompanhamento familiar, os profissionais buscarão atingir metas de ações¹² usando algumas palavras e termos como pistas norteadoras da ação.

METAS

- Organizar, com dias e horários, o atendimento de escuta, orientações e encaminhamento, para as famílias do serviço;
- Realizar reunião mensal com as famílias dos usuários.
- Realizar reunião socioeducativa mensal para as famílias de crianças e adolescentes retirados do trabalho infantil (PETI) e famílias em descumprimento de condicionalidades.
- Pactuar o Plano de Desenvolvimento Familiar (PDF) para as famílias de crianças e adolescentes retirados do trabalho infantil (PETI) e validá-lo com o técnico do CRAS, supervisor do serviço, conforme Plano de Ação para o PETI na Cidade de São Paulo – abril/2011.

¹² As mesmas contidas na Dimensão Trabalho com Famílias, da Norma Técnica dos Serviços Socioassistenciais da Proteção Básica.



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

- Registrar as atividades coletivas com as famílias de crianças e adolescentes retirados do trabalho infantil (PETI) no instrumental indicado no Plano de Ação para o PETI na cidade de São Paulo – abril/2011.

49

PISTAS NORTEADORAS DA AÇÃO



Estas pistas, somadas a eixos articulados, de forma dialógica pela equipe que realiza o Trabalho Social e Socioeducativo no CCA, junto às famílias e a Rede, garantem uma ação com possibilidades reais de garantia das seguranças de acolhida, de convívio familiar e comunitário e de desenvolvimento de autonomia.



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

6.8. Demonstração de conhecimento e capacidade de articulação com serviços da rede socioassistencial local e políticas públicas setoriais, no âmbito territorial.

50

A Associação Santa Cecília, atua neste território desde 1983, completou em setembro de 2018, 35 anos de história e lutas nesse distrito. Iniciou seus trabalhos como uma Organização de base comunitária, fundada por moradores do bairro. Atualmente, mantém parceria em seis convênios públicos, sendo cinco com a Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social e um com a Secretaria Municipal de Educação. Atua também na rede local do território, tendo representatividade em Fóruns, Redes e demais espaços de controle social. Articula e participa ativamente dos Fóruns locais de Assistência Social e dos Direitos da Criança e Adolescente.

Em conformidade com o que pressupõe as ações socioeducativas no campo da Assistência Social o Serviço realizará articulações intersetoriais/ intersecretariais a fim de garantir a proteção integral aos usuários do CCA. Esse contato dar-se-á de diversas formas, entre elas, contato telefônico, encontros e visitas institucionais realizadas para discussão de casos, articulação da rede e mobilização do território. O CRAS Jardim São Luis é e será um importante parceiro para o fortalecimento do trabalho em rede, por possuir a função de gestão territorial da rede socioassistencial, promovendo a organização e a articulação das unidades a ele referenciadas e o gerenciamento dos processos nele envolvidos. Portanto, o Serviço estará sempre articulado com o CRAS Jardim São Luis mantendo uma relação de referência/ contra referência de forma a operar suas ações integradas em rede do território local.

Os principais parceiros no território são os serviços socioassistenciais das seguintes Organizações: Rainha da Paz, Movimento Comunitário de Vila Remo, Associação Comunitária Monte Azul, a SAS M' Boi Mirim, o CRAS



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

Jardim São Luís, e os serviços da própria Associação Santa Cecília. Além de parceiros Intersetoriais como a Escola Estadual Luiz Gonzaga Pinto e Silva e a EMEF General de Gaulle, para citar a pasta da Educação. Na Saúde é feita articulação com a UBS Novo Caminho e a UBS Jardim Novo. Em relação a pasta de esporte, cultura e lazer há diálogo e parceria junto ao Clube da Comunidade – CDC Jardim São Luiz/Comunidade Erundina e com o equipamento Fábrica de Culturas. No distrito o a Associação também se articula com Organizações Sociais e coletivos que não tem convênio com o Poder Público, como a Organização da Sociedade Civil Bloco do Beco, entre outras.

O CCA Jardim Ibirapuera, com auxílio do CRAS São Luís, já realiza articulação com a rede de proteção social do território, na perspectiva da intersetorialidade, visando o fortalecimento familiar e a sustentabilidade das ações desenvolvidas, de forma a superar as condições de vulnerabilidade.

Com o objetivo de dar conhecimento ou reforçar a existência deste CCA no território, como serviço público da pasta da Assistência Social, também já é feita publicização da parceria, por meio da presença dos logos da Prefeitura Municipal de São Paulo – PMSP e da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social – SMADS, nas redes e páginas sociais da Organização, e em todo material e mídia elaborados pela Associação Santa Cecília, principalmente aqueles elaborados para a divulgação do Serviço no território, além de materiais fornecidos também por SMADS. Outra maneira de publicizar esta parceria será a placa de identificação do Centro para Crianças e Adolescentes, fornecidas por SMADS e afixada no imóvel. Nos eventos da Organização e demais atividades a parceria também será divulgada.

Desse modo, as articulações de território com as políticas socioassistenciais e intersetoriais visam garantir o desenvolvimento integral e a emancipação das crianças, adolescentes e suas famílias, como também reforçar o caráter público da oferta do Centro para Criança e Adolescente – CCA Jardim Ibirapuera.



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

6.9. Detalhamento dos recursos humanos na gestão do serviço tendo como referência o quadro de recursos humanos estabelecido na Portaria de tipificação dos serviços editada pela SMADS, quanto a profissionais e suas quantidades:

52

Função	Carga Horária Semanal	Número
Gerente de serviço II	40h semanais	01
Assistente técnico II	40h semanais	1 preferencialmente assistente social para trabalhar as famílias*
Orientador socioeducativo	20 / 40h semanais de acordo com o número total e a composição de grupos de usuários	1 para cada 30 usuários
Cozinheiro	40h semanais	1
Agente operacional	20 / 40h semanais de acordo com o número total e a composição de grupos de usuários	2 para cada 60 usuários sendo um para a cozinha
Oficineiro	De acordo com a capacidade de vagas conforme quadro abaixo	De acordo com a programação estabelecida.

6.9.1. Especificar no quadro de recursos humanos a formação de cada profissional, bem como, a carga horária, habilidades, atribuições e competências:

Nos processos seletivos, além do que é recomendada por SMADS, a Organização busca profissionais com o seguinte perfil: Profissionais responsáveis, comprometidos com a questão social, discretos no que tange a confidencialidade sobre o acompanhamento das famílias e outras ações, organizados, pró-ativos e que busquem um bom relacionamento interpessoal no trabalho e em equipe.



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

Gerente de Serviço II:

Carga horária: 40h semanais.

Formação: Nível Superior - Profissional com experiência de atuação e/ou gestão de serviços socioassistenciais voltados à área da criança/adolescente, com prioridade no âmbito da Política da Assistência Social. É responsável pela gestão do serviço de Proteção Social Básica.

33

Atribuições:

- Coordenar a elaboração do planejamento semestral e sua execução mensal em conjunto com a equipe técnica, levando em conta a legislação vigente e as necessidades dos usuários do serviço e de suas famílias;
- Organizar e monitorar as atividades conforme planejamento;
- Articular com o CRAS a inclusão/matricula/desligamento das crianças/adolescentes no serviço (conforme as formas de acesso estabelecidas na Portaria nº 46/SMADS/2010);
- Pesquisar e visitar os recursos socioassistenciais e das demais políticas do território;
- Monitorar os encaminhamentos à rede socioassistencial e demais serviços públicos;
- Articular com CRAS/CREAS e demais serviços da rede socioassistencial visando à qualificação dos encaminhamentos da criança/adolescente/família;
- Promover articulações e parcerias com as redes sociais presentes no território;
- Responsabilizar-se pela gestão administrativa, que compreende os instrumentais de controles técnicos e financeiros, documentação legal pertinente à prestação do serviço, relatório mensal de usuários de famílias em descumprimento de condicionalidades, PETI e BPC;
- Requisitar à Organização Social o material e/ou o equipamento necessário para o desenvolvimento do trabalho;



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

- Administrar a distribuição do material do escritório, do material pedagógico, de limpeza e alimentação;
- Participar do processo seletivo dos funcionários, com o acompanhamento da supervisão técnica;
- Avaliar o desempenho dos funcionários;
- Promover reuniões de avaliação de atividades, em conjunto com a equipe técnica, para manutenção ou redirecionamento delas;
- Receber, avaliar e encaminhar sugestões dos usuários sobre as atividades do serviço;
- Emitir relatórios quando solicitado;
- Encaminhar a DEMES e o relatório mensal das ações desenvolvidas para o supervisor técnico do CRAS;
- Apresentar, mensalmente, os comprovantes fiscais de prestação de contas e a DESP para a SAS/UPC;
- Trimestralmente, apresentar a DEGREEF e elaborar com a equipe técnica do CRAS o cronograma de visitas domiciliares para a inclusão das crianças e adolescentes no serviço e/ou em situação que se fizerem necessárias;
- Planejar, em conjunto com os profissionais da cozinha, a execução do cardápio, conforme as normatizações de SMADS;

54

Assistente Técnico II:

Carga Horária: 40h semanais

Formação: Escolaridade de nível superior, preferencialmente com formação em Serviço Social, para o desenvolvimento do trabalho com as famílias, com conhecimento e/ou experiência comprovada na área da infância e adolescência.

Atribuições:

- Participar da elaboração do planejamento semestral e mensal levando em conta a legislação vigente e as necessidades dos usuários do serviço;



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

- Registrar as atividades relacionadas à sua atuação;
- Participar da elaboração do cronograma de realização de visitas domiciliares, para a inclusão das crianças e adolescentes no serviço, para as famílias beneficiárias do PBF que não estão cumprindo com as condicionalidades ou em outras situações que se fizerem necessárias;
- Encaminhar ao Técnico Supervisor do CRAS, até o segundo dia útil do mês, o Relatório Mensal dos usuários de famílias beneficiárias do PBF em descumprimento de condicionalidades;
- Realizar entrevista com famílias de crianças e adolescentes e avaliar a possibilidade da inclusão nos Programas de Transferência de Renda;
- Realizar visita domiciliar às crianças/adolescentes/famílias, quando necessário;
- Elaborar relatório, quando houver abandono ou afastamento do usuário do CCA;
- Orientar e encaminhar para o CRAS, rede socioassistencial e demais serviços públicos as crianças, adolescentes e/ou seus familiares;
- Informar e discutir com os usuários e suas famílias os direitos socioassistenciais e o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, sensibilizando-os para a identificação de situações de risco;
- Realizar mensalmente reunião com os familiares das crianças/adolescentes para discussão de temas relevantes;
- Orientar, encaminhar e auxiliar na obtenção de documentos quando necessário;
- Acolher, identificar, elaborar e encaminhar relatório para o CRAS/CREAS sobre situações de risco suspeita de violência, abandono, maus-tratos, negligência, abuso sexual contra a criança/adolescente, consumo de drogas e gravidez;
- Discutir em reuniões da equipe técnica os casos que necessitem providências;
- Pesquisar e visitar os recursos socioassistenciais e demais políticas públicas do território;
- Elaborar o controle de frequências diário e mensal dos usuários;



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

- Elaborar controle diário e mensal das atividades sociais e grupais que desenvolve;
- Responsabilizar-se pela referência e contra referência no atendimento dos usuários;
- Monitorar e avaliar as atividades/oficinas junto aos usuários e orientadores socioeducativos;
- Participar de reuniões de avaliação das atividades (para manutenção ou redirecionamento das mesmas);
- Substituir o gerente do serviço quando designado por este.

56

Cozinheiro (a):

Carga Horária: 40h semanais

Formação: Escolaridade de nível fundamental, preferencialmente com experiência comprovada na área.

Atribuições:

- Organizar e controlar todas as ações pertinentes à elaboração das refeições, em acordo a legislação vigente e sob a supervisão do gerente;
- Distribuir as tarefas referentes ao pré-preparo e preparo das refeições entre seus auxiliares;
- Realizar a preparação das refeições, segundo o cardápio planejado a partir do esquema alimentar proposto por SMADS;
- Trabalhar adequadamente com os materiais e os equipamentos mantendo-os sempre em boas condições de uso;
- Manter a organização, o armazenamento, o controle, a higiene e a limpeza da cozinha e das dependências em geral;



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

- Participar do planejamento/avaliação das atividades socioeducativas na perspectiva da elaboração de um cardápio que, balanceado e norteado por parâmetros técnicos nutricionais, contemple a participação das crianças/adolescentes nesta ação.

57

Agente Operacional:

Carga Horária: 40h semanais

Formação: Alfabetizado

Atribuições na cozinha:

- Auxiliar o cozinheiro na elaboração do cardápio do dia;
- Executar as tarefas de pré-preparo e preparo de refeições a ele designadas;
- Executar e manter a higiene, limpeza e arrumação dos ambientes relacionados à cozinha, tais como refeitório e despensa entre outros;
- Trabalhar adequadamente com os materiais e os equipamentos e mantendo-os sempre em boas condições de uso;
- Envolver-se nas atividades socioeducativas relacionadas a essa temática.

Atribuições na limpeza geral:

- Executar e manter serviços de higienização, limpeza e arrumação nos ambientes do serviço;
- Zelar e vigiar o espaço físico do serviço, quando necessário.



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

Oficineiro

Carga Horária: 16h mensais

Formação: Escolaridade de nível médio ou superior, com habilidades e conhecimentos

específicos, obtidos ou não via educação formal, que possam ser usados em formato de oficinas; com experiência comprovada de no mínimo 1 ano em programas ou projetos sociais.

Atribuições:

- Elaborar material com informações sobre a oficina a ser oferecida, detalhando os objetivos e metodologias a serem utilizadas;
- Desenvolver a oficina de forma adequada ao segmento atendido pelo serviço;
- Organizar o espaço antes e após a atividade;
- Avaliar as atividades com os usuários e equipe técnica;
- Elaborar relatório sobre os resultados das oficinas, para avaliação e aperfeiçoamento.

6.9.2. Distribuição dos profissionais para a operacionalização e gestão do serviço para a garantia dos resultados e metas propostas;

O quadro de recursos humanos deverá ter a prática profissional em consonância com a legislação que regula os serviços socioassistenciais, já que ele se torna um viabilizador de direitos. Dos colaboradores contratados será exigido, compromisso com a assistência social a fim de que o trabalho do Centro para Crianças e Centro para Adolescentes seja de qualidade e cumpra



as metas e objetivos estabelecidos, além de um conjunto de conhecimentos e habilidades que são próprios dos trabalhadores do SUAS, como: Compreensão do contexto Sócio Histórico em que se situa sua intervenção, sabendo distinguir características do modelo assistencialista do instituído na Política de Assistência Social; Conhecimento dos direitos expressos nos aportes legais e habilidades que permitam respeitar as diversidades, bem como costumes e tradições.

FUNÇÃO	DESCRIÇÃO
Gerente de Serviço II	Responsável pelo funcionamento do serviço. Deve gerenciar todas as atividades, permitindo a participação no planejamento das ações, na troca de experiência, na reflexão sobre a metodologia de trabalho, além de liderar a equipe de profissionais. Como líder deverá ser o mediador dos conflitos, garantindo o funcionamento e a organização do grupo.
Assistente Técnico II	Responsável por realizar o trabalho social com usuários e famílias. Participar do planejamento, monitoramento e avaliação das ações. Além de substituir o gerente do serviço quando designado por este.
Orientador socioeducativo	Responsável por orientar e acompanhar os usuários na execução do planejamento pré-estabelecido, manutenção do espaço e conservação do material, planejamento e avaliação das ações.
Cozinheiro	Responsável por serviços de preparo das refeições, cardápio e organização da cozinha, estoque e despensa.
Agente Operacional	Responsável por serviços de higienização, limpeza, arrumação e manutenção dos espaços físicos, além de auxiliar no preparo de refeições.

6.9.3. Utilização das horas Técnicas

Não se aplica.



7 - Indicadores de Avaliação

Conforme constam nos artigos 115 a 117 da Instrução Normativa 03/SMADS/2018 com redação alterada pela IN 01/SMADS/2019.

50

Art. 115 – A execução das parcerias celebradas nos termos desta Instrução Normativa será avaliada por indicadores qualitativos de metas e resultados esperados com relação à execução do objeto da parceria.

§ 1º - Os indicadores serão avaliados de acordo com um sistema de classificação em quatro parâmetros, quais sejam:

- a) INSUFICIENTE;
- b) INSATISFATÓRIO;
- c) SUFICIENTE;
- d) SUPERIOR.

§ 2º - Para o caso das tipificações de serviços cujas características não são passíveis de serem avaliadas por um determinado indicador, adotar-se-á a alternativa NÃO SE APLICA.

Art. 116 – Os indicadores qualitativos da execução da parceria, nos termos desta Instrução Normativa, serão divididos em quatro dimensões com seus respectivos parâmetros, além de outros específicos eventualmente previstos na norma de tipificação do serviço ou descrição do projeto. (Redação dada pela Instrução Normativa SMADS nº 1/2019)

1. Dimensão: Estrutura física e administrativa

Indicadores/Parâmetros:

1.1. Cômodos e mobiliários estão sendo utilizados no semestre conforme o aprovado no Plano de Trabalho

Parâmetros:

* INSUFICIENTE: Cômodos e mobiliários encontram-se em desconformidade com o previsto no Plano de Trabalho, afetando o desenvolvimento das atividades do serviço.



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

* **INSATISFATÓRIO:** Cômodos e mobiliários encontram-se em desconformidade com o Plano de Trabalho, mas isso não afeta o desenvolvimento das atividades do serviço.

* **SUFICIENTE:** Cômodos e mobiliários encontram-se de acordo com o previsto no Plano de Trabalho

* **SUPERIOR:** Cômodos e mobiliários encontram-se para além do aprovado no Plano de Trabalho, com provisões adicionais com potencial para impactar positivamente sobre as atividades desenvolvidas.

1.2. Disponibilidade de materiais e artigos socioeducativos, pedagógicos, lúdicos e esportivos para realização das atividades, bem como de insumos que garantam as ofertas específicas da tipologia do serviço, previstos no Plano de Trabalho.

Parâmetros:

* **INSUFICIENTE:** Materiais e artigos socioeducativos, pedagógicos, lúdicos e esportivos, bem como insumos referentes a ofertas específicas, encontram-se em desconformidade com o previsto no Plano de Trabalho, afetando o desenvolvimento das atividades do serviço.

* **INSATISFATÓRIO:** Materiais e artigos socioeducativos, pedagógicos, lúdicos e esportivos, bem como insumos referentes a ofertas específicas, encontram-se em desconformidade com o previsto no Plano de Trabalho, mas isso não afeta o desenvolvimento das atividades do serviço.

* **SUFICIENTE:** Materiais e artigos socioeducativos, pedagógicos, lúdicos e esportivos, bem como insumos referentes a ofertas específicas, encontram-se em conformidade com o previsto no Plano de Trabalho.

* **SUPERIOR:** Materiais e artigos socioeducativos, pedagógicos, lúdicos e esportivos, bem como insumos referentes a ofertas específicas, encontram-se para além do previsto no Plano de Trabalho, com potencial para impactar positivamente sobre a qualidade das atividades desenvolvidas.

1.3. Cômodos e mobiliários se encontram em perfeitas condições de uso

Parâmetros:

* **INSUFICIENTE:** Cômodos e mobiliários encontram-se em condições de uso inadequadas, afetando o desenvolvimento das atividades do serviço.

* **INSATISFATÓRIO:** Cômodos e mobiliários encontram-se em condições de uso inadequadas, mas isso não afeta o desenvolvimento das atividades do serviço.



* **SUFICIENTE:** Cômodos e mobiliários encontram-se em perfeitas condições de uso

* **SUPERIOR:** Cômodos e mobiliários encontram-se em perfeitas condições de uso, com implantação de sistema de avaliação periódica do grau de satisfação do usuário.

*

2. Dimensão: Serviços, processos ou atividades

Indicadores/Parâmetros:

2.1. Percentual de Relatórios, Prontuários, Plano de Desenvolvimento do Usuário- PDU (usuários da PSB) / Plano Individual de Atendimento - PIA (usuários da PSE) / Plano de Desenvolvimento Familiar - PDF elaborados ou atualizados no semestre.

Parâmetros:

* **INSUFICIENTE:** Menos de 70% dos usuários com relatórios e prontuários elaborados ou atualizados no semestre;

* **INSATISFATÓRIO:** Entre 70% e 80% dos usuários com relatórios e prontuários elaborados ou atualizados no semestre;

* **SUFICIENTE:** Entre 81% e 99% dos usuários com relatórios e prontuários elaborados ou atualizados no semestre;

* **SUPERIOR:** 100% dos usuários com relatórios e prontuários elaborados ou atualizados no semestre.

3. Dimensão: Produtos ou resultados

Indicadores:

3.1. Número de usuários atendidos / capacidade parceirizada do serviço

Parâmetros:

* **INSUFICIENTE:** Inferior a 70%

* **INSATISFATÓRIO:** 70% a 80%

* **SUFICIENTE:** Entre 81% e 90%

* **SUPERIOR:** Maior que 90%



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

3.2. Cardápio elaborado nos termos do Manual Prático de Alimentação da SMADS e com participação dos usuários do serviço

Parâmetros:

- * INSUFICIENTE: Cardápio em desacordo com o Manual Prático de Alimentação da SMADS
- * INSATISFATÓRIO: Cardápio elaborado nos termos do Manual Prático de Alimentação da SMADS, mas sem provas de divulgação nos serviços e/ou de participação dos usuários em sua formulação.
- * SUFICIENTE: Cardápio elaborado nos termos do Manual Prático de Alimentação da SMADS, com divulgação no serviço e com participação dos usuários em sua formulação.
- * SUPERIOR: Cardápio elaborado nos termos do Manual Prático de Alimentação da SMADS, com divulgação no serviço e com participação dos usuários em sua formulação, com implantação de sistema de avaliação periódica do grau de satisfação do usuário.

3.3. Execução das atividades previstas no Plano de Ação Semestral, compreendendo todas as suas dimensões.

Parâmetros:

- * INSUFICIENTE: Realização de menos de 70% das atividades previstas no Plano de Ação Semestral
- * INSATISFATÓRIO: Realização de 70% a 80% das atividades previstas no Plano de Ação Semestral
- * SUFICIENTE: Realização de 81% a 95% das atividades previstas no Plano de Ação Semestral
- * SUPERIOR: Realização de 96% a 100% das atividades previstas no Plano de Ação Semestral

3.4. Implantação de mecanismos de apuração da satisfação dos usuários do serviço e de canais de participação dos usuários na elaboração do Plano de Ação

Parâmetros:

- * INSUFICIENTE: Nenhum mecanismo de apuração da satisfação dos usuários do serviço ou de participação dos usuários na elaboração do Plano de Ação implantado



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

* **INSATISFATÓRIO:** Implantação de mecanismo de apuração da satisfação dos usuários e/ou de participação dos usuários na elaboração do Plano de Ação, mas sem comprovação de adesão de, no mínimo, 20% dos usuários do serviço

* **SUFICIENTE:** Implantação de mecanismo de apuração da satisfação dos usuários e de participação dos usuários na elaboração do Plano de Ação, com comprovação de adesão de, no mínimo, 20% dos usuários do serviço;

* **SUPERIOR:** Implantação de mecanismo de apuração da satisfação dos usuários e de participação dos usuários na elaboração do Plano de Ação, com comprovação de adesão de mais de 50% dos usuários do serviço.

4. Dimensão: Recursos humanos

Indicadores:

4.1. Percentual de profissionais que participaram de ao menos uma capacitação/ atualização de conhecimento no semestre, ofertada pela OSC, pela SMADS ou outras instituições

Parâmetros:

* **INSUFICIENTE:** Menos de 50% dos profissionais participaram de ao menos uma capacitação/ atualização de conhecimento no semestre

* **INSATISFATÓRIO:** Entre 50% e 70% dos profissionais participaram de ao menos uma capacitação/ atualização de conhecimento no semestre

* **SUFICIENTE:** Entre 71% e 90% dos profissionais participaram de ao menos uma capacitação/ atualização de conhecimento no semestre

* **SUPERIOR:** Mais de 90% dos profissionais participaram de ao menos uma capacitação/ atualização de conhecimento no semestre.

4.2. Adequação da força de trabalho, no semestre, ao quadro de recursos humanos previsto na legislação concernente à tipificação

Parâmetros:

* **INSUFICIENTE:** Quadro de RH encontra-se em desacordo ao previsto na legislação, havendo déficit de mais de 01 funcionário em quantidade e/ou qualificação exigida.

* **INSATISFATÓRIO:** Quadro de RH encontra-se em desacordo ao previsto na legislação, havendo um déficit de 01 funcionário em quantidade e/ou qualificação exigida.



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

* **SUFICIENTE:** Quadro de RH encontra-se completo em relação ao definido pela legislação, ou incompleto mas dentro do prazo legalmente previsto para substituições.

* **SUPERIOR:** Quadro de RH em quantidade superior à estabelecida na tipificação.

Parágrafo único - Serão atribuídos pontos por cada parâmetro, no seguinte padrão:

* "0" para NÃO SE APLICA

* "1" para INSUFICIENTE;

* "2" para INSATISFATÓRIO;

* "3" para SUFICIENTE;

* "4" para SUPERIOR.

Art. 117 – O indicador sintético da parceria corresponderá ao percentual resultante da somatória dos pontos atribuídos para cada indicador aplicável ao serviço, dividida pela somatória dos pontos máximos dos indicadores aplicáveis e multiplicado por 100 (cem), e será classificado em quatro parâmetros que subsidiará a manifestação final com relação à execução do objeto da parceria:

* **INSUFICIENTE:** 0 a 30%;

* **INSATISFATÓRIO:** 31% a 60%;

* **SUFICIENTE:** 61% a 90%;

* **SUPERIOR:** 91% a 100%.

§ 1º – Com base no indicador sintético de que trata o caput, deverão ser adotadas as seguintes providências:

* **INSUFICIENTE:** rejeição da execução do objeto e rescisão do Termo de Colaboração, com base no artigo 60, I, desta Instrução Normativa, observando o procedimento disposto no artigo 114 da mesma norma;

* **INSATISFATÓRIO:** aprovação da execução do objeto com ressalva e aplicação de Plano de Providências Geral;

* **SUFICIENTE:** aprovação da execução do objeto.

* **SUPERIOR:** aprovação da execução do objeto.



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

§ 2º - A aferição dos resultados "INSATISFATÓRIO" ou "INSUFICIENTE", em qualquer dos indicadores, demandarão Plano de Providências Específico do Indicador a ser aplicada pelo Gestor da Parceria à OSC parceira.

§ 3º - A obtenção de resultado "INSATISFATÓRIO" no indicador sintético da parceria de que trata o caput deste artigo, por duas prestações de contas parciais consecutivas ou quatro intercaladas no período de vigência da parceria, acarretará à SAS a adoção das medidas cabíveis para rescisão do Termo de Colaboração, com fundamento no artigo 60, I, desta Instrução Normativa, observando o procedimento disposto no artigo 114 da mesma norma, dispensada a aplicação de Plano de Providência Geral.

66

São Paulo, 08 de dezembro de 2020.

Juliana Machado Olavo
Representante Legal

Juliana Machado Olavo
Coordenadora
RG: 32.063.949-6
Associação Santa Cecília